



Piauí - Conjuntura Econômica

Boletim Analítico Anual – 2012

Conjuntura

Econômica

Conjuntura

Econômica

Boletim Analítico Anual – 2012

GOVERNADOR DO ESTADO DO PIAUÍ
Wilson Nunes Martins

SECRETÁRIO DO PLANEJAMENTO
Antônio Cesar Cruz Fortes

FUNDAÇÃO CENTRO DE PESQUISAS ECONÔMICAS E SOCIAIS DO PIAUÍ – CEPRO
PRESIDENTE INTERINO
Antônio Cesar Cruz Fortes

DIRETORIA DE UNIDADE DE ESTUDOS ECONÔMICOS, PROJETOS E ÍNDICES SOCIAIS
Tatiana Gomes Duarte

EQUIPE RESPONSÁVEL
Alcides Martins Nunes Filho
Elinda Moreira de Moura
Francisca Lopes Monteiro da Costa
José Manuel Monteiro Rosa Simões Moedas – Coordenação
Marcílio de Sousa Machado
Maria do Carmo Nunes Gonçalves Araújo
Maria Bernadete Oliveira

COLABORAÇÃO
Carlos Ferreira Lima
Delson Ribeiro de Carvalho
Israel Alcântara de Moraes

SETOR DE PUBLICAÇÕES
Ilma Araújo Vêras e Silva
Lair Carvalho Lima Fontenelle
Mariane Evangelista Napoleão do Rêgo
Teresa Cristina Moura Araújo Nunes

DIGITAÇÃO E TABELAS
Paulo de Társo Pereira da Silva

FORMATAÇÃO E GRÁFICOS
Alcides Luís Gomes da Silva

CORRESPONDÊNCIA
FUNDAÇÃO CEPRO
BIBLIOTECA PÁDUA RAMOS
Av. Miguel Rosa, 3265/Sul – CEP 64001-490 – Teresina – Piauí
Telefone: 0xx86 3221-4809, 3215-4252 – Ramal: 21/22 – Fax: 0xx86 3221-5846
www.cepro.pi.gov.br

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
1 INTRODUÇÃO	6
2 AGRICULTURA.....	8
2.1 A Cultura da Soja	9
2.2 A Cultura do Milho	9
2.3 A Cultura do Arroz	10
2.4 A Cultura do Feijão.....	10
2.5 A Cultura do Algodão Herbáceo	10
2.6 A Cultura da Fava e Mamona.....	11
3 INDÚSTRIA.....	12
3.1 Consumo de Cimento	12
3.2 Produção de Cimento	14
4 COMÉRCIO.....	15
4.1 Comércio Varejista	15
4.2 Serviços de Proteção ao Crédito – SPC	20
5 ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR – IPC	24
5.1 Custo e Variação da Cesta Básica e Relação com o Salário Mínimo Oficial	27
6 SERVIÇOS.....	28
6.1 Evolução do Mercado de Energia Elétrica	28
6.2 Número de Consumidores	30
6.3 Matrícula Veicular.....	32
7 COMÉRCIO EXTERIOR	35
8 TRANSPORTE AÉREO.....	44
9 FINANÇAS PÚBLICAS	46
9.1 ICMS e FPE	46
9.2 IPVA.....	50
10 PREVIDÊNCIA SOCIAL	53
11 EMPREGO FORMAL	55
11.1 Evolução do Emprego Formal por Setores de Atividades Econômicas	57
11.2 Evolução do Emprego nos Municípios mais Populosos	59
11.3 Situação do Nordeste e Piauí Quanto à Oferta de Empregos	62
12 RESUMO.....	63
SIGLAS, TERMOS E DEFINIÇÕES	65
Siglas.....	65
Termos e Definições	66

APRESENTAÇÃO

O boletim analítico Conjuntura Econômica acompanha as mudanças e principais transformações que ocorreram no Piauí de forma trimestral, semestral e anual. A publicação, lançada em 2004, é editada pela Fundação Centro de Pesquisas Econômicas e Sociais do Piauí – CEPRO, a partir da Diretoria de Estudos Econômicos, Projetos e Índices Sociais da Fundação, com a colaboração de parceiros – como o poder público e entidades representativas de classe.

A partir deste estudo, aqui em sua versão anual 2012, a Fundação leva aos pesquisadores uma análise de dez segmentos da economia piauiense, abordando uma visão macroeconômica e apontando os principais setores de crescimento do Estado. Tais segmentos são: agricultura, comércio, serviços, indústria, IPC, comércio exterior, transporte aéreo, finanças públicas (ICMS, FPE, IPVA), previdência social e emprego formal no Estado do Piauí.

O caráter permanente e sistemático do trabalho torna o presente estudo uma ferramenta importante para avaliar a eficiência das políticas públicas, bem como para acompanhar a evolução de segmentos estratégicos da iniciativa privada. Sua periodicidade proporciona, portanto, um melhor acompanhamento e avaliação do desempenho dos principais indicadores da economia piauiense.

Todo esse material analítico permite que parte da economia piauiense esteja disponível para consultas gratuitas e irrestritas, não apenas por economistas e pesquisadores da área, mas universitários e demais estudantes, favorecendo, portanto, a reflexão e a tomada de decisão sobre questões institucionais e contribuindo com a avaliação do setor produtivo.

Antônio Cesar Cruz Fortes
Presidente Interino da Fundação CEPRO

1 INTRODUÇÃO

O boletim analítico Conjuntura Econômica é um periódico organizado pela Fundação CEPRO com o objetivo de promover o debate e a análise sobre a economia piauiense, bem como fornecer subsídios ao gestor público para tomada de decisões.

Os indicadores aqui apresentados refletem, de fato, um acompanhamento da economia do Estado do Piauí durante todo o ano de 2012, dentro das limitações impostas pela indisponibilidade de algumas informações relevantes. Para a elaboração deste documento foram utilizados dados do IBGE, do Ministério do Trabalho e Emprego, da Secretaria da Fazenda, do Ministério da Fazenda, do Sindicato Nacional da Indústria de Cimento (SNIC), além de outros setores que fazem parte da economia do Estado.

A série compara o desempenho de indicadores econômicos e sociais mais representativos da economia piauiense, obtidos em âmbito local, regional e nacional. Um destes pontos de destaque é o setor de Comércio Exterior, onde as exportações atingiram US\$ 225.729.176, crescimento de 37,35%, enquanto as importações cresceram apenas 7,76%.

Outro aumento de destaque são as Finanças Públicas, com uma arrecadação anual de ICMS chegando a 14,71% de crescimento e o FPE com incremento de 12,98%.

No Comércio Varejista o crescimento chegou 7,1% em 2012, enquanto o volume de vendas do comércio varejista ampliado sofreu incremento de 9,1%, superior ao Brasil que foi de 8,0%. Nesse mesmo nível, o Índice de Preços ao Consumidor (IPC) apresentou crescimento médio de 7,4%, valor superior ao ano anterior, que foi de 5,03%. As maiores pressões ocorreram nos grupos: Alimentação (11,55%) e Serviços Pessoais (9,55%).

Outro setor pesquisado pela Fundação CEPRO são as matrículas veiculares, que estão relacionadas às inscrições de veículos como carros, motos, motonetas, caminhonetes, etc. No ano passado, foram matriculados, no Piauí, 88.378 veículos, sendo que a motocicleta participou com 44.966 unidades. Com o IPVA, outro segmento do estudo, o Piauí mostrou aumento de 15,7% em 2012, em relação a 2011, enquanto no Nordeste esse crescimento foi de 16,11% e no Brasil de 12,72%.

A realização do presente trabalho contém informações advindas dos órgãos públicos, assim como dados da área privada, inseridos no setor secundário e do comércio varejista. Para um melhor delineamento do trabalho, as informações contidas em cada tema estão colocadas no resumo, que mostra o comportamento de todos os segmentos em análise.

Os resultados aqui publicados refletem os trabalhos realizados dentro do Estado do Piauí, no que diz respeito ao ambiente econômico nacional. A Fundação Cepro acredita que este relatório servirá como instrumento para tomada de decisões estratégicas e contribuirá para o sucesso do setor nos anos que seguem.

2 AGRICULTURA

A Fundação IBGE divulgou seu último boletim informativo (LSPA), quanto aos números obtidos com a produção agrícola de grãos no Piauí, relativo ao ano de 2012.

Os dados expostos indicam que a safra de 2012 foi inferior a colhida em 2011, decréscimo de 0,70%, ou seja, em números absolutos, colheram-se -15.736 toneladas de grãos.

A queda de safra é justificada de forma indiscutível pela forte escassez de chuvas na região do semiárido do Estado, assim como, pela forma ainda rudimentar como é praticada a agricultura familiar nessa região. Por outro lado, é importante salientar que a queda na produção só não foi mais expressiva em virtude da região Sul do Estado não ter sofrido tanto com o problema da ausência pluviométrica, tendo em vista não só apresentar melhores condições edafoclimáticas, mas, sobretudo pelo uso adequado de tecnologias para produção de grãos.

Este fato pode ser facilmente constatado pelo incremento na produção da Soja em 8,61%, Milho em 10,47% e Algodão Herbáceo em 30,32%, que atualmente são as principais culturas cultivadas naquela região, conhecida como a grande região dos cerrados piauienses.

ESTADO DO PIAUÍ
PRODUÇÃO AGRÍCOLA OBTIDA EM 2011 E OBTIDA EM 2012
PRINCIPAIS CULTURAS

Culturas	Obtida em 2011		Produção (t) e Área (ha) Obtida em 2012		Variação (%)	
	Produção	Área Plantada	Produção	Área Plantada	Produção	Área Plantada
Cereais e Leguminosas						
Fava	1.119	2.319	283	1.891	-74,71	-18,46
Arroz*	271.620	273.836	130.702	112.266	-51,88	-59,00
Feijão*	82.569	235.613	26.520	157.739	-67,88	-33,05
Milho*	696.462	349.584	769.387	269.061	10,47	-23,03
Total de Cereais e Leguminosas	1.051.770	861.352	926.892	540.957	-11,87	-37,20
Oleaginosas						
Soja	1.144.033	383.618	1.242.574	444.856	8,61	15,96
Algodão Herbáceo	38.467	17.076	50.129	20.781	30,32	21,70
Mamona	1.061	2.662	-	-	-	-
Total de Oleaginosas	1.183.561	403.356	1.292.703	465.637	9,22	15,44
Total de Grãos	2.235.331	1.264.708	2.219.595	1.006.594	-0,70	-20,41

Fonte: IBGE/ Levantamento Sistemático da Produção Agrícola.

Notas: * Inclusos 1ª e 2ª safras do ano.

Algodão – quantidade referente ao caroço de algodão que representa 67% do peso do algodão em caroço ou rama.

2.1 A Cultura da Soja

Em 2012, foram colhidas 1,2 milhão de toneladas desse produto, representando acréscimo da produção em relação à safra passada da ordem de 8,61%.

As informações contidas no quadro acima mostram a cultura da soja como sendo o carro-chefe da economia agrícola do Estado, representando 56% da produção agrícola colhida nesta safra. Quanto à área plantada com essa cultura foi efetivada a plantação de 444.856 ha.

Além disso, a soja é o produto que vem ganhando tradição de cultivo na região dos cerrados piauienses, pois além de ter transformado ao longo dessa última década o perfil do agricultor do sul do Estado, destaca-se no cenário nacional pela obtenção dos melhores índices de produtividade do país.

2.2 A Cultura do Milho

O maior destaque da cultura do milho nesta safra se dá em função de ser o segundo produto mais produzido em termos quantitativos, assim como, ter sido o único no grupo dos cereais e leguminosas a ter apresentado crescimento em relação à safra passada. Assim, obteve-se em relação à colheita anterior crescimento da ordem de 10,47%.

O milho é uma cultura de forte expectativa de crescimento de produção na balança comercial do Estado, tendo em vista que o produtor da região dos cerrados encontra nessa cultura uma excelente alternativa para introduzi-lo no ciclo produtivo das culturas daquela região, especialmente o milho tipo safrinha que tão bem tem se adequado ao cultivo naquela área do Estado.

2.3 A Cultura do Arroz

O arroz é a cultura que apresenta a maior queda de produção nesta safra, com redução em 52%, ou seja, passando de 271,6 mil toneladas, em 2011, para 130,7 mil toneladas, em 2012. Essa queda de produção é justificada em razão da escassez de chuvas nas fases mais importantes do desenvolvimento dessa gramínea. Por outro lado, essa queda de produção já se reflete na relativa elevação dos preços do produto no mercado consumidor.

2.4 A Cultura do Feijão

A cultura do feijão foi uma das mais prejudicadas com a escassez de chuvas na época de início do plantio nas regiões tradicionalmente produtoras do Estado.

A produção que estava inicialmente estimada em 100 mil toneladas de grãos, no último levantamento da Fundação IBGE indicou apenas que foram colhidas 26,520 toneladas de grãos.

Em 2011, foram colhidos cerca de 82.569 toneladas do produto, queda de 68%, em relação à safra passada.

2.5 A Cultura do Algodão Herbáceo

Da mesma forma que a soja, do grupo das oleaginosas, o algodão nos últimos anos vem ganhando importância junto aos produtores da região dos cerrados, que em virtude da melhoria dos preços no mercado se constata crescente demanda anual, sendo um dos maiores estímulos para aumentar a oferta interna desse produto.

O algodão colhido em 2011 foi de 38.467 toneladas, ao passo que a colheita registrada em 2012 foi de 50.129 toneladas, representando aumento de

30,32%, destacando-se como o maior acréscimo de produção no grupo das oleaginosas.

2.6 A Cultura da Fava e Mamona

A fava e a mamona são produtos sem grande importância na balança comercial do setor agrícola do Estado. O primeiro caracteriza-se como cultura de subsistência, especialmente para aqueles que trabalham no segmento da agricultura familiar. O segundo, a mamona, após deixar de receber do governo a garantia de compra do produto para transformá-lo em biodiesel, praticamente deixou de existir como produto que garanta rentabilidade ao produtor.

A fava que em 2011 obteve produção de 1.119 toneladas e a mamona, 1.061 toneladas, em 2012 apresentou apenas 283 toneladas e a mamona não obteve produção.

3 INDÚSTRIA

3.1 Consumo de Cimento

O segmento ora em estudo diz respeito a análise do consumo de cimento, conseqüentemente, reflete o desempenho da construção civil.

Os dados apresentados de 2012 são coletados de janeiro a outubro, tendo em vista que o Sindicato Nacional da Indústria do Cimento (SNIC), falta disponibilizar os dados de novembro e dezembro.

No Piauí, o consumo de cimento foi de 565.318t em 2012 (jan.-out.), enquanto em 2011 foi de 515.136t (jan.-out.), crescimento de 9,74%.

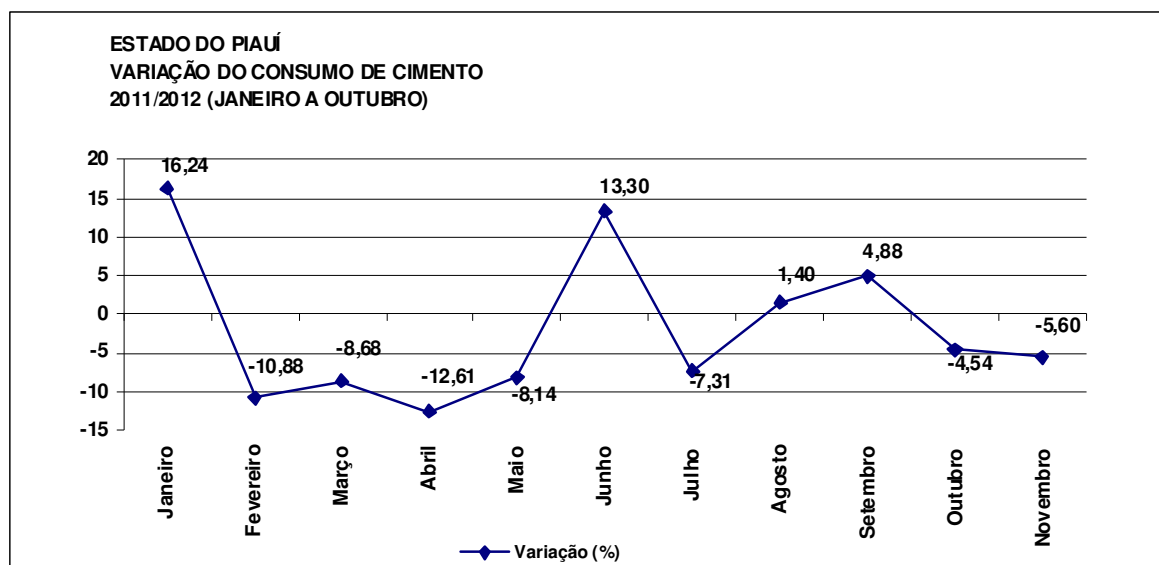
**ESTADO DO PIAUÍ
CONSUMO DE CIMENTO
2011/2012 (JANEIRO A OUTUBRO)**

Meses	Quantidade (t)		Variação (%)
	2011	2012	
Janeiro	59.203	49.244	-16,82
Fevereiro	40.233	56.201	39,69
Março	46.096	53.705	16,51
Abril	38.262	45.347	18,52
Maió	47.216	57.492	21,76
Junho	55.116	55.951	1,51
Julho	57.930	59.477	2,67
Agosto	58.394	61.611	5,51
Setembro	58.087	57.841	-0,42
Outubro	54.599	68.449	25,37
Total	515.136	565.318	9,74

Fontes: SNIC – Sindicato Nacional da Indústria de Cimento; Fundação CEPRO.

Em 2012, ocorreram variações negativas em janeiro (16,82%) e setembro (0,42%).

A seguir o gráfico mostra as variações mensais do consumo de cimento do Estado do Piauí.



Fontes: SNIC – Sindicato Nacional da Indústria de Cimento; Fundação CEPRO.

As maiores variações no consumo do cimento no Nordeste foram os seguintes Estados: Rio Grande do Norte (23,88%), Maranhão (22,20%), Paraíba (18,78%), Sergipe (15,94%), Alagoas (13,68%).

REGIÃO NORDESTE
CONSUMO DE CIMENTO E PARTICIPAÇÃO POR ESTADO
2011/2012 (JANEIRO A OUTUBRO)

Região e Estados	2011			2012			Variação Anual (%)
	Consumo (t)	Participação (%)	Posição	Consumo (t)	Participação (%)	Posição	
Nordeste	11.109.952	100,00	-	12.086.504	100,00	-	8,79
Maranhão	1.012.033	9,11	4º	1.236.763	10,23	4º	22,21
Piauí	515.136	4,64	8º	565.318	4,68	8º	9,74
Ceará	1.417.087	12,76	3º	1.527.185	12,64	3º	7,77
Rio Grande do Norte	689.820	6,21	6º	854.557	7,07	6º	23,88
Paraíba	769.757	6,93	5º	914.363	7,57	5º	18,79
Pernambuco	2.047.735	18,43	2º	2.251.360	18,63	2º	9,94
Alagoas	607.459	5,47	7º	690.557	5,71	7º	13,68
Sergipe	471.654	4,25	9º	546.822	4,52	9º	15,94
Bahia	3.032.271	27,29	1º	3.124.579	25,85	1º	3,04

Fontes: SNIC – Sindicato Nacional da Indústria de Cimento; Fundação CEPRO.

3.2 Produção de Cimento

A produção de cimento em 2012 foi de 632.729t (jan.-out.), enquanto em 2011 foi de 499.152t, crescimento de 26,76%.

A produção do Brasil foi de 57.437.755t em 2012 e em 2011 foi de 55.932.243t, incremento de 2.69%.

No Nordeste a produção atingiu 11.313.973t em 2012 (jan.-out.) e em 2011 foi de 10.088.112t (jan.-out.). A região Nordeste obteve com o maior incremento, atingindo 12,15%, seguido da região Centro Oeste (8,70%), região Sul (8,10%) e região Norte (3,52%).

BRASIL
CONSUMO DA PRODUÇÃO NACIONAL DE CIMENTO POR REGIÕES
2011/2012 (JANEIRO A OUTUBRO)

Brasil e Regiões	2011		2012		Variação Anual (%)
	Consumo (t)	Participação (%)	Consumo (t)	Participação (%)	
Brasil	55.932.243	100,00	57.437.755	100,00	2,69
Norte	2.955.430	5,28	3.059.456	5,33	3,52
Nordeste	10.088.112	18,04	11.313.973	19,70	12,15
Centro-Oeste	5.928.692	10,60	6.444.687	11,22	8,70
Sudeste	29.207.933	52,22	28.239.355	49,17	-3,32
Sul	7.752.076	13,86	8.380.284	14,59	8,10

Fontes: SNIC – Sindicato Nacional da Indústria de Cimento; Fundação CEPRO.

4 COMÉRCIO

4.1 Comércio Varejista

A Pesquisa Mensal de Comércio (PMC) produz indicadores que permitem acompanhar o comportamento do comércio varejista e seus principais segmentos. São pesquisadas apenas empresas formalmente constituídas, que possuam 20 ou mais pessoas ocupadas e cuja atividade principal seja o comércio varejista.

O volume de vendas no **Comércio Varejista do Piauí**, de acordo com o IBGE, cresceu 7,1% em 2012 em relação ao mesmo período do ano anterior.

BRASIL VARIÇÃO DE VOLUME DE VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA⁽¹⁾ POR UNIDADE DA FEDERAÇÃO 2012

Unidade da Federação	Variação Mensal ⁽²⁾												Variação Acumulada no Ano ⁽³⁾
	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	
Brasil	7,80	10,60	12,52	6,00	8,30	9,50	7,20	10,00	8,50	9,20	8,50	5,00	8,40
Rondônia	5,90	4,20	6,20	3,00	3,10	9,20	2,80	8,20	8,50	11,30	4,10	2,70	5,70
Acre	11,50	8,30	17,60	13,20	13,70	21,50	17,60	16,40	9,50	22,70	10,70	-1,00	12,80
Amazonas	1,10	3,30	12,70	8,80	9,60	8,60	5,80	1,00	4,50	1,60	0,00	-1,20	4,30
Roraima	23,70	36,80	24,80	24,00	27,30	27,60	29,80	28,80	28,00	29,30	24,20	14,80	26,70
Pará	9,10	10,20	15,30	7,30	13,00	9,80	8,00	7,70	6,30	8,10	4,80	3,50	8,30
Amapá	14,00	15,80	21,90	14,40	20,40	16,10	17,90	25,60	25,90	18,20	18,50	8,80	17,70
Tocantins	21,50	19,60	22,40	13,80	14,70	14,20	11,20	13,10	10,70	19,40	24,30	7,30	15,50
Maranhão	14,10	13,50	13,30	6,70	10,70	18,30	12,20	9,00	7,60	22,20	10,30	8,10	11,80
Piauí	9,80	13,30	14,70	6,70	10,40	5,70	3,40	4,00	3,40	11,40	6,40	0,00	7,10
Ceará	4,20	10,10	6,20	8,80	9,60	11,20	11,30	12,60	10,40	12,90	13,20	5,30	9,60
Rio Grande do Norte	-1,20	5,70	9,20	0,90	7,20	12,00	6,70	6,70	10,20	8,70	11,80	6,10	7,00
Paraíba	11,50	8,30	14,60	2,40	12,50	9,10	4,70	3,40	7,90	17,20	15,60	8,70	9,90
Pernambuco	9,70	10,90	16,90	6,90	12,20	13,70	7,40	12,80	8,90	10,50	9,70	10,60	10,80
Alagoas	5,10	12,10	11,00	6,10	7,00	10,80	6,60	8,80	7,90	8,30	10,20	6,30	8,30
Sergipe	0,60	10,20	9,10	3,20	6,70	5,30	4,60	6,80	5,00	6,30	4,90	1,90	5,40
Bahia	7,70	8,90	13,40	8,20	9,60	13,90	9,60	10,90	9,10	11,30	8,60	5,50	9,70
Minas Gerais	5,90	9,00	12,90	5,50	7,00	10,40	7,30	9,80	7,00	6,90	3,50	-0,20	6,70
Espírito Santo	3,40	10,10	12,10	4,70	12,70	15,50	6,60	11,40	11,40	13,60	12,60	12,20	10,60
Rio de Janeiro	0,80	3,40	8,30	0,90	2,20	6,60	4,60	6,00	3,10	4,80	3,40	4,10	4,10
São Paulo	9,00	12,40	12,90	6,70	9,60	8,70	8,60	12,20	10,90	9,40	10,50	7,70	9,70
Paraná	16,40	15,90	18,30	8,70	11,10	11,30	7,10	8,80	6,50	8,70	9,00	3,10	9,90
Santa Catarina	11,10	16,20	9,00	7,00	8,20	8,60	0,90	4,60	5,10	6,60	7,30	5,90	7,40
Rio Grande do Sul	10,30	11,20	16,60	6,70	8,10	9,60	3,30	8,90	7,10	13,00	11,50	1,60	9,00
Mato Grosso do Sul	17,80	16,90	19,10	12,50	6,70	18,50	15,00	22,20	20,90	21,30	24,30	10,50	16,90
Mato Grosso	4,00	4,20	9,30	5,40	3,90	9,10	7,20	9,80	11,30	9,60	7,00	-0,30	6,60
Goiás	4,20	8,60	11,50	10,10	9,50	11,60	9,40	10,80	10,40	9,90	9,60	1,80	8,80
Distrito Federal	1,70	5,00	11,20	5,70	4,80	7,20	3,60	7,40	7,00	5,10	-1,10	-3,50	4,40

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio.

Nota: (1) Inclui as atividades de Veículos e de Material de Construção, além daquelas que compõem o varejo.

(2) Base – Igual mês do ano anterior.

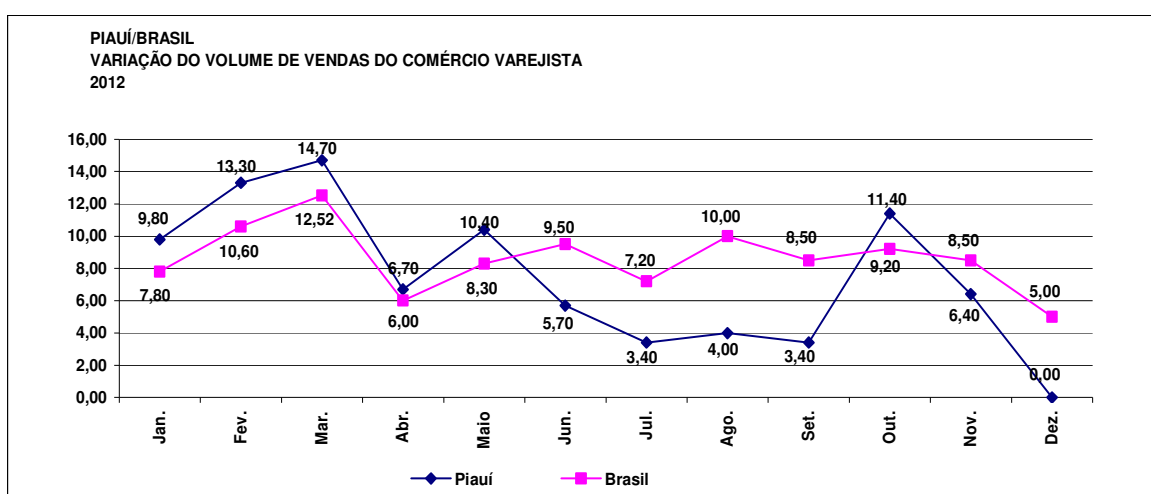
(3) Base no ano – Igual período do ano anterior.

Todas as Unidades da Federação obtiveram resultados positivos no volume de vendas de 2012, o que contribuiu para aumentar a taxa de crescimento do Brasil, que obteve 8,4% de variação no acumulado dos 12 meses do ano.

No corte regional, os resultados mais expressivos do comércio varejista em 2012, de acordo com a análise, foram conquistados por:

- Roraima na região Norte (26,7%);
- Maranhão na região Nordeste (11,8%);
- Mato Grosso do Sul na região Centro-Oeste (16,9%);
- Espírito Santo na região Sudeste (10,6%);
- Paraná na região Sul (9,9%).

A evolução do volume de vendas do comércio varejista do Piauí e do Brasil é apresentada no gráfico a seguir.



Fonte: IBGE, Pesquisa Mensal do Comércio – PMC.

O volume de vendas no comércio varejista piauiense encerra o ano de 2012 com taxa de crescimento positiva, mesmo apresentado uma das menores taxas de crescimento do país.

O **Comércio Varejista Ampliado** é composto pelos grupos de atividades do varejo acrescido dos segmentos *Veículos e motocicletas, partes e peças e Material de construção*. Esta diferenciação acontece porque enquanto os demais segmentos têm suas receitas geradas predominantemente na atividade varejista, estes dois últimos abrangem tanto varejo como atacado.

No período em análise, a variação do Comércio Varejista Ampliado obtida pelo Piauí atingiu 9,10%, superior ao do Brasil que foi de 8,0%.

BRASIL

VARIÇÃO DE VOLUME DE VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO⁽¹⁾ POR UNIDADE DA FEDERAÇÃO 2012

Unidade da Federação	Variação Mensal ⁽²⁾												Variação Acumulada no Ano ⁽³⁾
	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Maió	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	
Brasil	8,30	3,10	10,20	2,90	4,90	12,30	10,20	15,60	2,00	14,50	7,20	5,00	8,00
Rondônia	6,10	6,30	7,50	1,20	4,90	22,10	8,60	5,20	-0,40	12,10	6,10	-0,70	5,90
Acre	8,50	-3,50	0,80	0,20	6,90	23,70	19,40	16,50	-0,10	21,10	14,00	6,40	9,40
Amazonas	-1,00	-0,60	7,30	5,40	3,60	3,10	1,50	2,40	-0,30	4,50	-2,60	-2,00	1,60
Roraima	13,50	21,40	12,40	12,30	20,70	25,90	25,40	21,00	11,30	19,10	19,10	11,20	17,90
Pará	9,90	2,60	4,90	7,70	1,80	10,00	14,50	18,10	6,70	19,90	13,00	7,80	12,10
Amapá	2,60	4,90	7,70	1,80	10,00	9,00	12,10	17,20	27,60	22,50	17,80	10,60	11,80
Tocantins	5,60	11,90	21,70	12,50	13,90	17,70	19,70	22,80	8,80	32,10	15,70	6,70	15,70
Maranhão	15,50	6,80	12,30	-4,70	5,30	13,70	16,20	18,40	5,90	26,20	14,80	9,00	11,60
Piauí	11,80	7,90	13,10	5,50	13,00	9,30	9,70	13,50	-0,10	17,00	8,50	2,90	9,10
Ceará	9,40	-0,10	7,50	5,40	5,60	16,90	16,30	16,30	1,10	16,10	9,70	4,70	9,00
Rio Grande do Norte	2,80	-1,00	7,40	1,30	7,10	13,70	9,50	11,50	5,80	14,60	9,90	7,50	7,60
Paraíba	8,00	0,60	19,00	-1,00	6,80	12,10	4,20	7,50	-3,40	16,90	12,40	6,90	7,70
Pernambuco	7,60	2,70	14,50	4,10	7,30	17,30	10,50	16,60	-0,20	13,10	8,70	7,40	9,10
Alagoas	6,50	2,20	9,20	10,00	8,90	24,80	18,20	21,40	8,20	15,90	13,80	14,40	12,90
Sergipe	4,90	3,60	4,60	5,00	4,50	12,00	9,60	18,00	1,30	11,40	9,70	3,50	7,40
Bahia	8,00	3,20	14,10	6,80	6,40	19,90	12,00	20,60	4,70	18,30	10,40	6,80	11,00
Minas Gerais	3,30	3,00	14,70	1,20	3,10	7,00	6,20	10,20	-0,10	12,60	10,30	-1,20	5,70
Espírito Santo	3,10	-3,50	-1,90	-19,70	-7,00	10,80	10,20	19,70	-0,10	17,20	10,10	2,40	2,90
Rio de Janeiro	1,20	-4,10	7,80	-1,60	1,20	9,70	6,90	12,10	-0,40	11,10	3,10	1,90	4,10
São Paulo	10,70	5,70	12,00	6,70	6,50	13,20	12,30	17,60	4,30	13,70	5,60	8,80	9,70
Paraná	16,10	5,40	11,20	4,90	7,10	13,90	9,50	14,60	0,30	16,20	6,90	-2,30	8,50
Santa Catarina	6,00	2,60	3,80	-4,40	2,50	6,60	1,90	12,40	-4,70	13,60	7,70	2,00	4,30
Rio Grande do Sul	9,80	1,60	9,50	4,50	6,50	12,40	9,30	16,50	1,40	17,10	10,40	4,60	8,80
Mato Grosso do Sul	9,40	3,90	10,00	1,10	-2,00	8,90	12,80	21,10	8,50	23,70	14,20	4,70	9,60
Mato Grosso	4,90	11,90	10,90	12,10	13,30	22,00	20,40	23,20	11,30	20,40	13,90	5,30	14,30
Goiás	11,40	1,20	3,10	0,10	5,50	13,20	14,20	17,20	2,50	22,90	8,70	4,70	8,60
Distrito Federal	3,90	-2,30	9,80	1,40	4,90	16,40	9,90	21,10	-1,10	12,30	1,60	2,50	6,70

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio.

Nota: (1) Inclui as atividades de Veículos e de Material de Construção, além daquelas que compõem o varejo.

(2) Base – Igual mês do ano anterior.

(3) Base no ano – Igual período do ano anterior.

Sob a ótica regional, as maiores variações para a modalidade do Comércio Varejista Ampliado foram obtidas por:

- Roraima na região Norte (17,9%);
- Alagoas na região Nordeste (12,9%);
- Mato Grosso na região Centro-Oeste (14,3%);
- São Paulo na região Sudeste (9,7%); e
- Rio Grande do Sul na região Sul (8,8%).

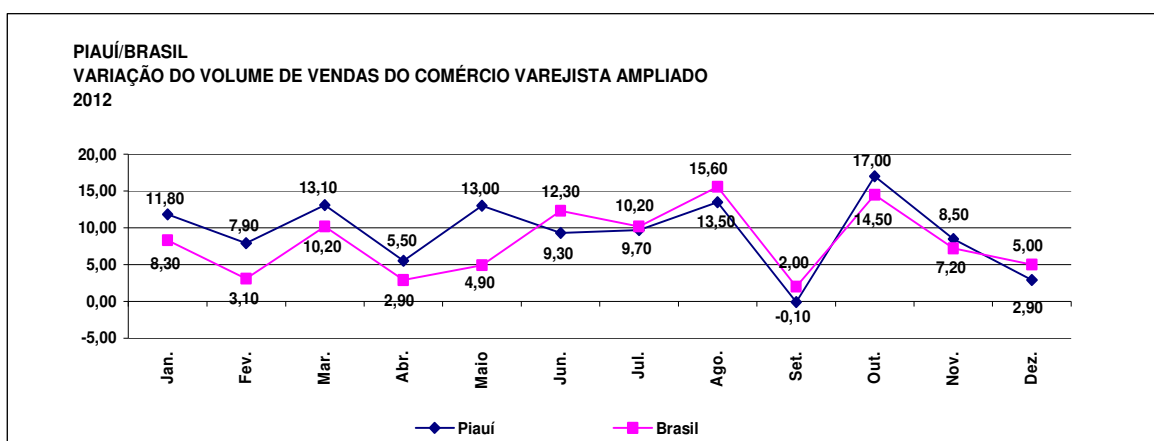
Assim como o comportamento do comércio varejista, todos os Estados apresentaram resultados positivos na modalidade ampliada.

O Amazonas apresentou a menor variação (1,6%), seguido do Espírito Santo (2,9%) e Rio de Janeiro com 4,1%. Resultados mais expressivos foram apresentados por Roraima (17,9%), Tocantins (15,7%), Mato Grosso (14,3%),

Alagoas (12,9%) e Pará (12,1%). Os resultados indicam que os Estados da Região Norte do País, foram os que apresentaram melhor desempenho.

A maior expansão do volume de vendas do Comércio Varejista Ampliado para o Piauí ocorreu nos meses de março (13,1%), agosto (13,5%) e outubro (17,0%). Na contramão, as taxas com menor crescimento foram registradas nos meses de setembro (-0,10%) e dezembro (2,9%) computando em 2012, crescimento de 9,1%.

No gráfico a seguir, pode-se comparar a variação mensal do volume de vendas do comércio varejista ampliado para o Piauí e para o Brasil no ano de 2012.



Fonte: IBGE, Pesquisa Mensal do Comércio – PMC.

A seguir, apresenta-se a evolução dos diversos segmentos que compõem a atividade varejista do país no período em análise. Alguns índices poderão sofrer mudanças em divulgações subsequentes, em virtude de retificações nos dados primários.

BRASIL
INDICADORES DO VOLUME DE VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA SEGUNDO ATIVIDADES
2011/2012

Atividades	Taxa de Desempenho de 2011					Taxa de Desempenho de 2012 ¹				
	Trimestral					Trimestral ¹				
	1º	2º	3º	4º	Anual	1º	2º	3º	4º	Anual
Comércio Varejista²	6,9	7,9	6,2	5,9	6,7	10,3	7,9	6,2	7,5	8,4
1. Combustíveis e Lubrificantes	5,8	0,1	0,2	0,3	1,6	2,8	6,7	0,4	8,1	6,8
2. Hipermercados, Supermercados, Prod. Alimentícios, Bebidas e Fumo	2,8	5,1	4,0	4,4	4,0	11,3	7,9	4,0	7,2	8,4
3. Tecidos, Vestuário e Calçados	9,8	6,4	0,9	-0,3	3,6	0,8	1,0	0,9	4,7	3,4
4. Móveis e Eletrodomésticos	16,8	18,6	18,2	13,6	16,6	15,9	12,5	18,2	10,4	12,3
5. Artigos Farmacêuticos	9,6	11,6	10,2	7,6	9,7	10,7	10,9	10,2	8,7	10,2
6. Equip. e Materiais para Escritório, Informática e Comunicação	13,4	18,9	16,7	29,4	19,6	32,3	11,9	16,7	2,1	6,9
7. Livros, Jornais, Revistas e Papelaria	9,2	7,7	4,2	2,5	5,9	4,6	2,5	4,2	9,0	5,4
8. Outros Artigos de Uso Pessoal e Doméstico	6,3	6,2	1,5	2,2	4,0	9,3	5,8	1,5	14,0	9,4
9. Veículos e Motos, Partes e Peças	9,8	18,3	4,9	-0,1	6,1	1,1	4,8	4,9	11,8	7,3
10. Material de Construção	14,1	11,6	6,5	5,9	9,1	13,0	5,9	6,5	8,6	7,9
Comércio Varejista Ampliado³	7,8	11,5	5,8	3,0	6,6	7,2	6,7	5,8	8,9	8,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio.

Notas: (1) Referência: Igual período do ano.

(2) O indicador do Comércio Varejista é composto pelo resultado das atividades de 1 a 8.

(3) O indicador do Comércio Varejista Ampliado é composto pelo resultado das atividades de 1 a 10.

Todas as atividades obtiveram variações positivas no ano de 2012 comparadas ao mesmo período de 2011. Listada por ordem decrescente de magnitude: *Móveis e eletrodomésticos (12,3%)*, *Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos e de perfumaria (10,2%)*, *Outros artigos de uso pessoal e doméstico (9,4%)*, *Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (8,4%)*, *Material de construção (7,9%)*, *Veículos, motos, partes e peças (7,3%)*, *Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (6,9%)*, *Combustíveis e lubrificantes (6,8%)*, *Livros, jornais, revistas e papelaria (5,4%)*, além de *Tecidos, vestuário e calçados (3,4%)*.

Com aumento de 12,3%, em relação ao ano anterior, a atividade de *Móveis e eletrodoméstico* apresentou um dos maiores impactos da taxa anual de varejo. Tal desempenho foi em decorrência da manutenção do crescimento do emprego, do rendimento e da disponibilidade de crédito, bem como da redução dos preços, principalmente no que tange a eletrodomésticos, estimulada pela redução do IPI decretada pelo governo desde dezembro de 2011 .

4.2 Serviços de Proteção ao Crédito – SPC

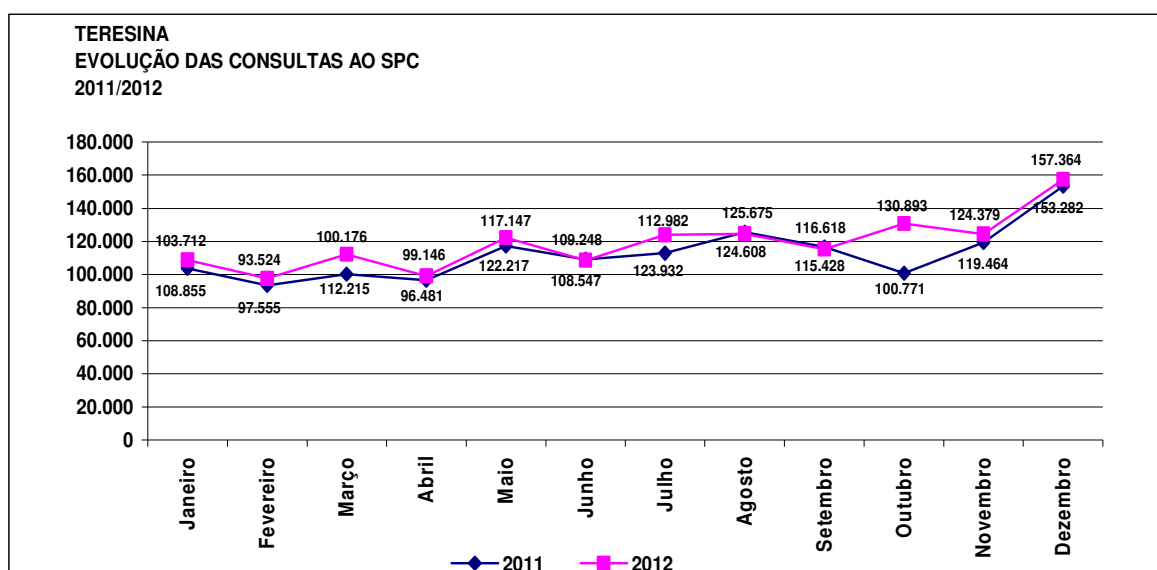
As consultas ao Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) da Câmara de Dirigentes Lojistas (CLD) de Teresina, em 2012, aumentaram em relação ao ano anterior. Foram efetuadas no período, 1.425.139 consultas, em valores absolutos, representando uma variação de 5,64%, em relação aos 1.349.080 registros em 2011, como é apresentado na tabela a seguir.

TERESINA
CONSULTAS JUNTO AO SPC
2011/2012

Meses	Consultas			
	2011	2012	Var. Mensal (%)	Var. Anual (%)
Janeiro	103.712	108.855	-28,98	4,96
Fevereiro	93.524	97.555	-10,38	4,31
Março	100.176	112.215	15,03	12,02
Abril	96.481	99.146	-11,65	2,76
Maio	117.147	122.217	23,27	4,33
Junho	109.248	108.547	-11,19	-0,64
Julho	112.982	123.932	14,17	9,69
Agosto	125.675	124.608	0,55	-0,85
Setembro	116.618	115.428	-7,37	-1,02
Outubro	100.771	130.893	13,40	29,89
Novembro	119.464	124.379	-4,98	4,11
Dezembro	153.282	157.364	26,52	2,66
Total	1.349.080	1.425.139	-	5,64

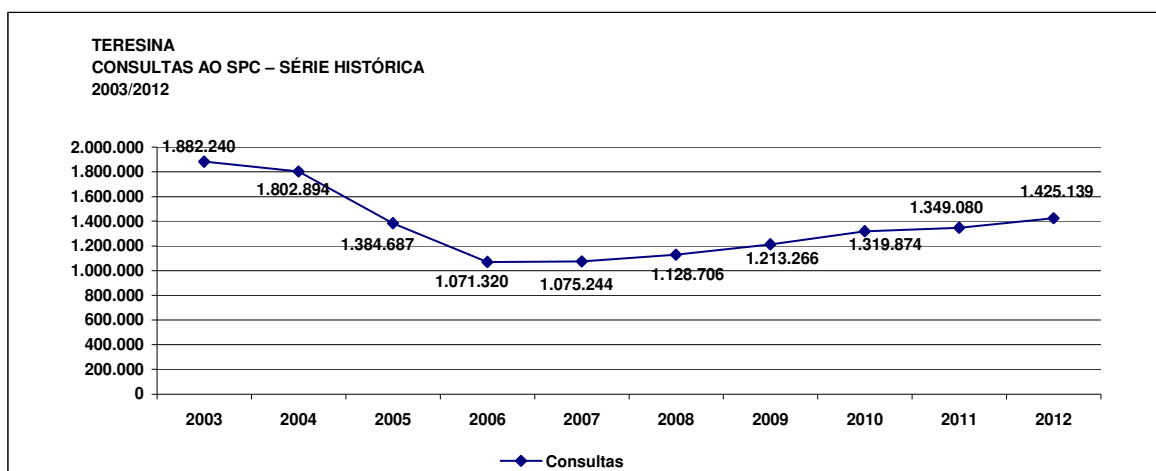
Fonte: SPC – Teresina.

O gráfico abaixo indica que a evolução das consultas ao SPC, em 2012, aumentou em relação a 2011, apresentando um crescimento no número de consultas comparado ao ano anterior.



Fonte: SPC – Teresina.

Na tabela e gráfico a seguir é apresentada a série histórica do número de consultas junto ao SPC de 2003 a 2012.



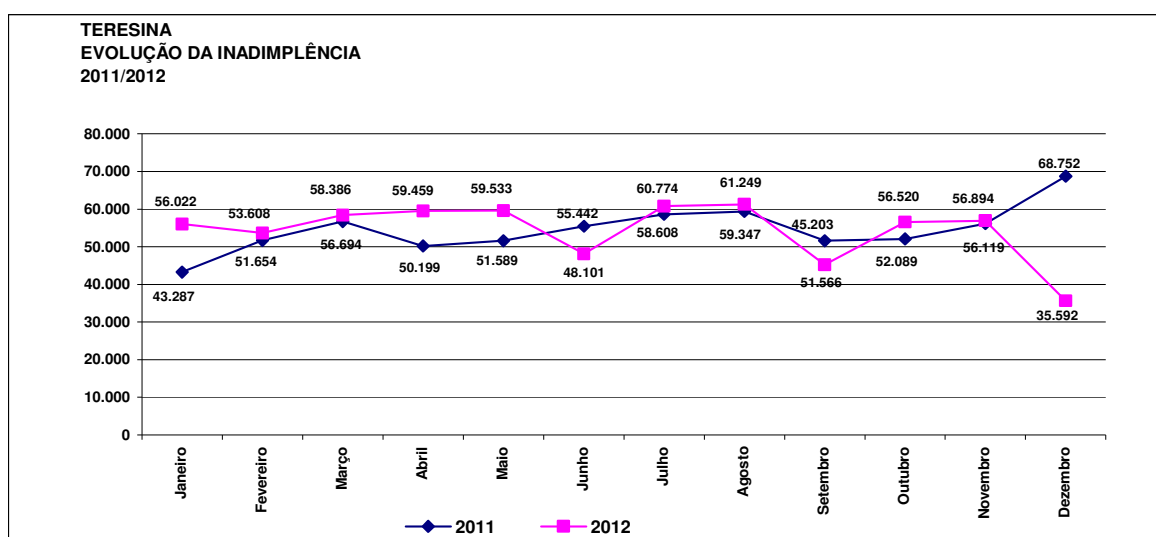
Os resultados apresentados indicam que a partir de 2004, o número de consultas junto ao SPC diminuiu até 2006, quando assume uma postura de equilíbrio, até 2012

O nível de inadimplência dos consumidores de Teresina, em 2012, registrou um decréscimo anual de 0,61% em relação ao ano anterior, como é apresentado na tabela a seguir.

TERESINA
INADIMPLÊNCIAS JUNTO AO SPC
2011/2012

Meses	Inadimplência			
	2011	2012	Var. Mensal %	Var. Anual %
Janeiro	43.287	56.022	-18,52	29,42
Fevereiro	51.654	53.608	-4,31	3,78
Março	56.694	58.386	8,91	2,98
Abril	50.199	59.459	1,84	18,45
Maiο	51.589	59.533	0,12	15,40
Junho	55.442	48.101	-19,20	-13,24
Julho	58.608	60.774	26,35	3,70
Agosto	59.347	61.249	0,78	3,20
Setembro	51.566	45.203	-26,20	-12,34
Outubro	52.089	56.520	25,04	8,51
Novembro	56.119	56.894	0,66	1,38
Dezembro	68.752	35.592	-37,44	-48,23
Total	655.346	651.341	-	-0,61

Fonte: SPC – Teresina.



Fonte: SPC – Teresina.

Em 2012, julho foi o mês que apresentou maior inadimplência, com 26,35%, seguido do mês de outubro com 25,04%.

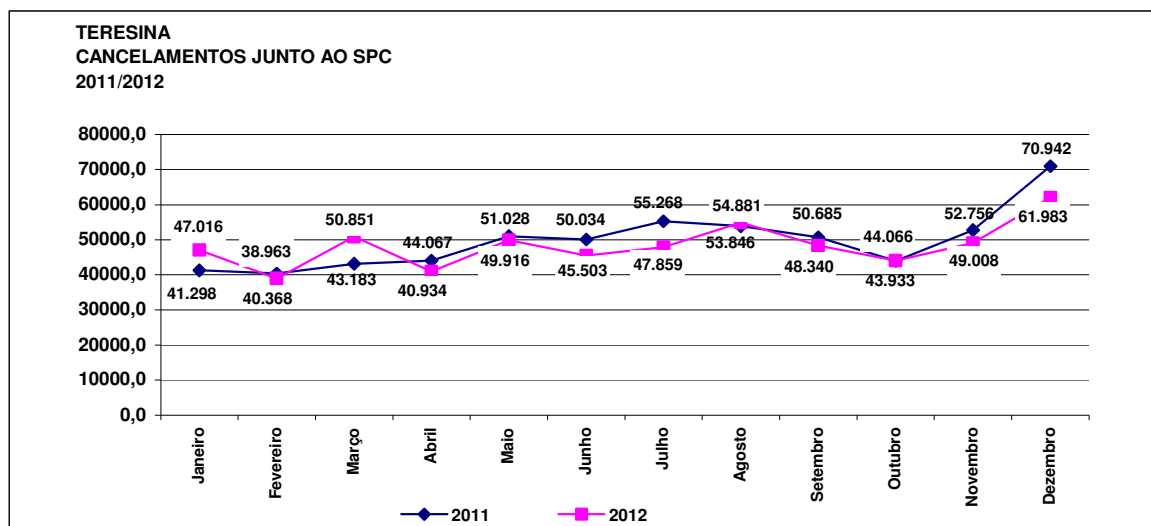
Os economistas da Serasa Experian explicam que “o aumento da inflação, que reduziu o rendimento do trabalhador, e os juros ainda elevados afetaram a capacidade de pagamento do consumidor diante do endividamento crescente em 2012. Cabe destacar o acúmulo de dívidas, de médio e longo prazos, que vem desde 2011, ano em que as condições de crédito e orçamento do consumidor foram mais favoráveis do que em 2012”.

O número de consumidores que recuperaram o crédito a partir da regularização de suas dívidas por meio do registro de saída é apresentado na tabela e gráfico a seguir.

TERESINA
CANCELAMENTOS JUNTO AO SPC
2011/2012

Meses	Cancelamentos – Registros de Saída			
	2011	2012	Varição mensal %	Varição anual %
Janeiro	41.298	47.016	-33,73	13,85
Fevereiro	40.368	38.963	-5,65	-3,48
Março	43.183	50.851	25,97	17,76
Abril	44.067	40.934	-5,21	-7,11
Maió	51.028	49.916	13,27	-2,18
Junho	50.034	45.503	-10,83	-9,06
Julho	55.268	47.859	-4,35	-13,41
Agosto	53.846	54.881	-0,70	1,92
Setembro	50.685	48.340	-10,23	-4,63
Outubro	43.933	44.066	-13,06	0,30
Novembro	52.756	49.008	11,55	-7,10
Dezembro	70.942	61.983	17,49	-12,63
Total	597.408	579.320	-	-3,03

Fonte: SPC – Teresina.



Fonte: SPC – Teresina.

Em 2012, houve um decréscimo de 3,03% no número de consumidores que recuperaram o crédito a partir da regularização de suas dívidas.

5 ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR – IPC

O IPC da cidade de Teresina durante o ano de 2012 mostrou crescimento de 7,40%, valor superior ao ano anterior, que foi de 5,03%.

As maiores pressões ocorreram nos seguintes grupos: Alimentação (11,55%) e Serviços Pessoais (9,55%).

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (CUSTO DE VIDA) – TERESINA VARIÇÃO E INFLUÊNCIA NO ÍNDICE GERAL, SEGUNDO OS GRUPOS COMPONENTES DA ESTRUTURA 2011/2012

Grupos	2011		2012	
	Varição (%)	Influência ⁽¹⁾	Varição (%)	Influência ⁽¹⁾
Alimentação	6,22	37,60	11,55	47,62
Habitação	3,47	18,80	2,46	10,18
Artigos de Residência	1,64	1,33	0,67	0,56
Vestuário	6,63	7,07	3,86	3,06
Transportes	1,37	3,34	5,39	9,45
Saúde e Cuidados Pessoais	3,70	8,48	5,27	8,36
Serviços Pessoais	7,45	23,38	9,55	20,77
Índice Geral	5,03	100,00	7,40	100,00

Fonte: Fundação CEPRO/Gerência de Estatística e Informação.

Nota: (1) Influência da variação na formação do índice no ano de 2012.

Quanto ao grupo Alimentação, em 2012, os produtos encontram-se no quadro a seguir.

ÍNDICE DE PREÇOS DO CONSUMIDOR (CUSTO DE VIDA) – TERESINA ITENS DO GRUPO ALIMENTAÇÃO QUE MAIS PRESSIONARAM 2012

Itens	Varição (%)	Influência ⁽¹⁾
Tomate	44,59	2,60
Farinha de mandioca	38,98	1,64
Banana	26,94	1,09
Melancia	25,89	0,56
Leite pasteurizado	19,46	1,52
Arroz	14,76	4,97
Feijão	14,93	2,06
Café em pó	13,49	1,22

Fonte: Fundação CEPRO/Gerência de Estatística e Informação.

Nota: (1) Influência da variação do produto na formação do índice no ano de 2012.

Quanto ao grupo Serviços Pessoais os itens que vieram a pressionar no ano de 2012, mostram-se no quadro a seguir.

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (CUSTO DE VIDA) – TERESINA
ITENS DO GRUPO SERVIÇOS PESSOAIS QUE MAIS PRESSIONARAM
2012

Itens	Varição (%)	Influência ⁽¹⁾
Cigarro	31,54	4,85
Empregado doméstico	14,13	2,37
Livros de 1º e 2º grau	11,40	0,99
Isqueiro descartável	10,67	0,17
Mensalidade escolares	9,72	2,44
Cabeleireira/barbeiro	8,29	0,68

Fonte: Fundação CEPRO/Gerência de Estatística e Informação.

Nota: (1) Influência da variação do produto na formação do índice no ano de 2012.

Com relação aos produtos que compõem o grupo Serviços Pessoais em 2011, os produtos que vieram a pressionar apresentam-se a seguir.

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (CUSTO DE VIDA) – TERESINA
ITENS DO GRUPO SERVIÇOS PESSOAIS QUE MAIS PRESSIONARAM
2011

Itens	Varição (%)	Influência ⁽¹⁾
Despesas com jogos	39,87	5,16
CD/DVD	18,07	1,70
Lápis, borracha e caneta	9,52	0,39
Caderno	8,75	0,70
Fósforo	7,60	0,20
Empregado doméstico	6,86	1,70
Cigarro	4,21	0,95
Cerveja	3,26	2,21

Fonte: Fundação CEPRO/Gerência de Estatística e Informação.

Nota: (1) Influência da variação do produto na formação do índice no ano de 2011.

No tocante ao grupo Vestuário, os itens que mais pressionaram encontram-se a seguir.

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (CUSTO DE VIDA) – TERESINA
ITENS DO GRUPO VESTUÁRIO QUE MAIS PRESSIONARAM
2011

Itens	Variação (%)	Influência ⁽¹⁾
Calça Comprida para homem	12,67	1,23
Tecido	7,48	0,32
Vestido	7,45	0,20
Saia	6,97	0,14
Roupa de cama	6,13	0,56
Camisa	5,42	0,60

Fonte: Fundação CEPRO/Gerência de Estatística e Informação.

Nota: (1) Influência da variação do produto na formação do índice no ano de 2011.

5.1 Custo e Variação da Cesta Básica e Relação com o Salário Mínimo Oficial

A cesta básica apresentou em 2011 crescimento de 14,23%, provocada pelos crescimentos nos preços dos seguintes produtos: Tomate (44,59%), Leite Pasteurizado (19,46%), Farinha de Mandioca (38,98%) Feijão (14,93%) e Arroz (14,76%).

Convém salientar que o maior crescimento ocorreu no mês de dezembro/2012, com variação de 3,92%. Com relação ao custo da cesta básica e o salário mínimo, o maior peso verificou-se no mês de dezembro/2012, com variação de 36,82%, enquanto o menor peso ocorreu no mês de fevereiro/2012, com 31,82%.

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (CUSTO DE VIDA) – TERESINA CUSTO E VARIAÇÃO DA CESTA BÁSICA E RELAÇÃO COM O VALOR DO SALÁRIO MÍNIMO OFICIAL 2012

Meses	Valor (R\$ 1,00)	Variação (%)	Valor do Salário Mínimo Oficial (R\$ 1,00)	Relação Cesta Básica x Salário Mínimo (%)
Janeiro	203,94	1,72	622,00	32,79
Fevereiro	197,92	-2,95	622,00	31,82
Março	199,17	0,63	622,00	32,02
Abril	202,34	1,59	622,00	32,53
Maio	209,72	3,65	622,00	33,72
Junho	210,52	0,38	622,00	33,85
Julho	213,11	1,23	622,00	34,26
Agosto	218,70	2,62	622,00	35,16
Setembro	221,67	1,36	622,00	35,64
Outubro	224,86	1,44	622,00	36,15
Novembro	220,38	-1,99	622,00	35,43
Dezembro	229,04	3,92	622,00	36,82

Fonte: Fundação CEPRO / Gerência de Estatística e Informação.

6 SERVIÇOS

6.1 Evolução do Mercado de Energia Elétrica

O consumo de energia elétrica no decorrer de 2012 foi de 2.627.830MWh, mostrando incremento de 14,17% em relação a 2011.

No tocante ao consumo por classe, verificou-se que a classe rural mostrou crescimento de 26,06%, seguido das seguintes classes: poder público (18,46%), próprio (17,05%), comercial (16,47%), residencial (16,09%) e serviço público (16,03%). Convém acrescentar que a classe industrial houve queda de 7,11%.

ESTADO DO PIAUÍ

EVOLUÇÃO DO CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA POR CLASSE (MWh)

2011/2012

Classe	2011 (MWh)	2012 (MWh)	Var. %
Residencial	1.028.674	1.194.234	16,09
Comercial	491.320	572.242	16,47
Industrial	245.273	227.823	-7,11
Rural	102.054	128.646	26,06
Poder Público ⁽¹⁾	172.104	203.879	18,46
Iluminação Pública	127.732	144.904	13,44
Serviço Público ⁽²⁾	131.156	152.183	16,03
Próprio	3.348	3.919	17,05
Total	2.301.661	2.627.830	14,17

Fonte: Eletrobras Distribuição Piauí – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

Notas: (1) Poder Público – energia fornecida para os poderes públicos federais, estaduais e municipais.

(2) Serviço Público – energia fornecida para empresas estaduais e municipais de água, esgotos e saneamento.

A seguir, o consumo de energia elétrica por classe (MWh) e a participação no mercado.

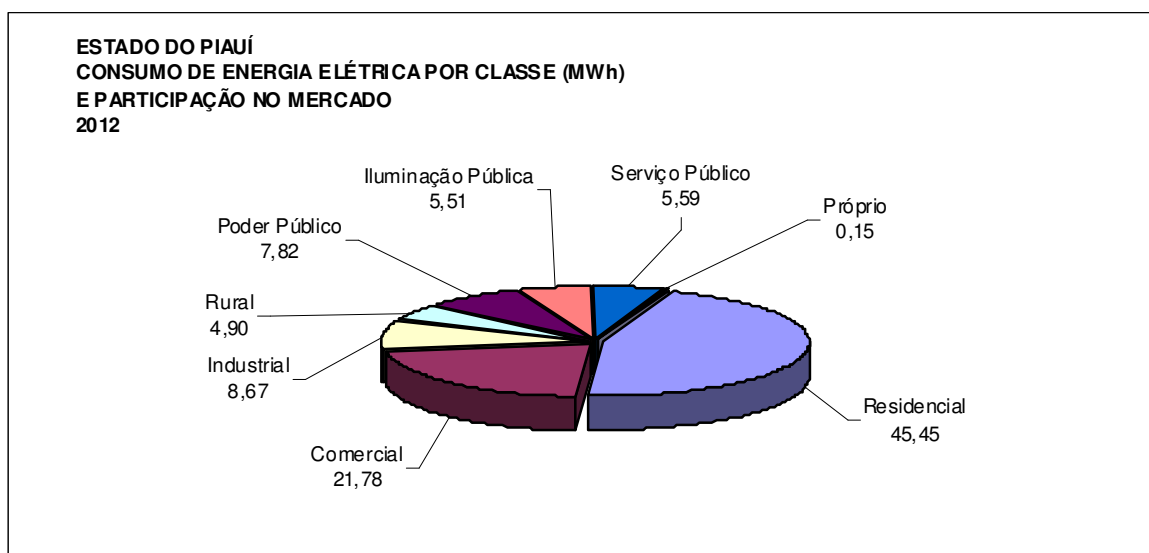
ESTADO DO PIAUÍ
CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA POR CLASSE (MWh) E PARTICIPAÇÃO NO MERCADO
2011/2012

Classe	2011 (MWh)	Participação (%)	2012 (MWh)	Participação (%)
Residencial	1.028.674	39,15	1.194.234	45,45
Comercial	491.320	18,70	572.242	21,78
Industrial	245.273	9,33	227.823	8,67
Rural	102.054	3,88	128.646	4,90
Poder Público ¹	172.104	6,55	203.879	7,76
Iluminação Pública	127.732	4,86	144.904	5,51
Serviço Público ²	131.156	4,99	152.183	5,79
Próprio	3.348	0,13	3.919	0,15
Total	2.301.661	100,00	2.627.830	100,00

Fonte: Eletrobras Distribuição PiauÍ – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

Notas: (1) Poder Público – energia fornecida para os poderes públicos federais, estaduais e municipais.

(2) Serviço Público – energia fornecida para empresas estaduais e municipais de água, esgotos e saneamento.



Fonte: Eletrobras Distribuição PiauÍ – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

As classes residencial e comercial representam 67,23% do consumo total de energia. A classe industrial concentrou 8,67% do total da energia consumida.

6.2 Número de Consumidores

O número de consumidores atingiu 1.062.094 clientes, com incremento de 5,15%. Ocorreu incorporação de 52.028 novos consumidores, com uma média mensal de 4.336 ligações.

ESTADO DO PIAUÍ

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE CONSUMIDORES POR CLASSE

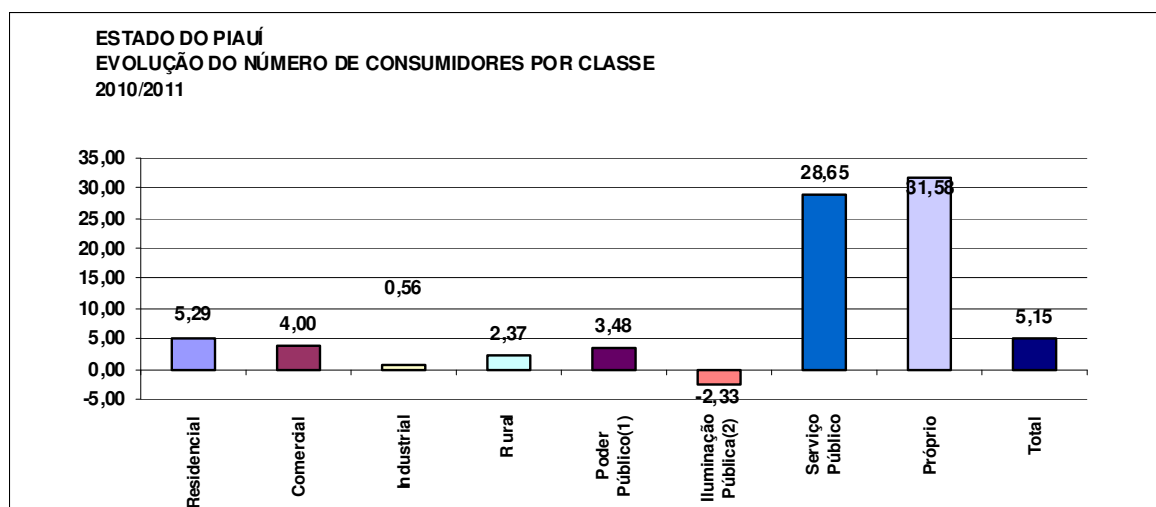
2011/2012

Nº de Consumidores	2011	2012	Var. %
Residencial	883.714	930.429	5,29
Comercial	74.566	77.547	4,00
Industrial	3.765	3.786	0,56
Rural	29.377	30.073	2,37
Poder Público ⁽¹⁾	13.769	14.248	3,48
Iluminação Pública ⁽²⁾	857	837	-2,33
Serviço Público	3.847	4.949	28,65
Próprio	171	225	31,58
Total	1.010.066	1.062.094	5,15

Fonte: Eletrobras Distribuição Piauí – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

Notas: (1) Poder Público – energia fornecida para os poderes públicos federais.

(2) Serviço Público – energia fornecida para empresas estaduais e municipais de água, esgotos e saneamento.



Fonte: Eletrobras Distribuição Piauí – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

O consumo médio por consumidor residencial foi 106,96kWh, crescimento de 9,0%, enquanto a classe comercial foi de 614,94kWh, incremento de 11,0% e a classe industrial foi de 5.014,59kWh, queda de 8,0%.

ESTADO DO PIAUÍ
CONSUMO POR CONSUMIDOR (kWh) – MÉDIA ANUAL
2011/2012

Classe	2011 (kWh)	2012 (kWh)	Var. (%)
Residencial	97,00	106,96	10,27
Comercial	549,09	614,94	11,99
Industrial	5.428,80	5.014,59	-7,63
Rural	289,50	356,48	23,14
Poder Público ¹	1.041,62	1.192,44	14,48
Iluminação Pública ²	12.420,46	14.426,92	16,15
Serviço Público	2.841,09	2.562,52	-9,81
Próprio	1.631,58	1.451,48	-11,04
Total	189,89	206,18	8,58

Fonte: Eletrobras Distribuição Piauí – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

Notas: (1) Poder Público – energia fornecida para os poderes públicos federais.

(2) Serviço Público – energia fornecida para empresas estaduais e municipais de água, esgotos e saneamento.

6.3 Matrícula Veicular

O Departamento Estadual de Trânsito do Piauí (DETRAN-PI) é uma autarquia vinculada à Secretaria de Segurança Pública do Estado. O DETRAN-PI possui personalidade jurídica, autonomia administrativa, operacional e financeira, e tem por finalidade disciplinar e fiscalizar os serviços de trânsito e tráfego no âmbito de competência do Estado do Piauí.

O órgão tem sede e foro na Capital e jurisdição sobre o território do Estado do Piauí. Além de Teresina, a autarquia está presente em outros 36 (trinta e seis) municípios do interior, através da Circunscrição Regional de Trânsito (CIRETRANS) ou postos de serviço, eliminando a necessidade de deslocamento dos usuários até a Capital.

No período de janeiro a dezembro de 2012, o *quantum* da matrícula veicular no Piauí teve um incremento da ordem de 2,17% na comparação com o ano de 2011, situando-se num patamar superior ao Nordeste e ao Brasil com decrementos de 2,48% e 2,42%, respectivamente.

Dentre os veículos matriculados no Piauí, as maiores variações observadas foram em semirreboque com 84,65%, micro-ônibus com 30,62% e automóvel com 22,79%. Em nível regional, os maiores incrementos ocorreram em reboque com 18,01%, automóvel com 15,70% e camioneta com 7,34%. No plano nacional, destacam-se reboque com 13,32%, automóvel com 7,74%, e camioneta com 7,09%.

No âmbito estadual foram matriculados 88.378 veículos, sendo que a motocicleta participou com 44.966 unidades, equivalente a 50,88%; seguido de automóvel com 24.798 unidades, equivalente a 28,06%; motoneta com 7.705 unidades, equivalente a 8,72% e caminhonete com 5.950 unidades, equivalente a 6,73%, acumulando, portanto, o percentual de 94,39%, no período de janeiro a dezembro de 2012, acompanhando a mesma tendência do ano anterior.

O número de motocicletas matriculadas no órgão estadual de trânsito, em 2012, repercutiu no atendimento à vítima de acidente de trânsito no Hospital de Urgência de Teresina (HUT). Segundo levantamento feito pelo médico neurocirurgião, Daniel França, cerca de 70% dos traumatismos cranianos (TCE) graves são provocados por acidentes de moto. “A combinação velocidade, motocicleta e bebida alcoólica provoca altos índices de lesão inoperáveis, que

atingem a população masculina em sua maioria e em plena idade produtiva, ou seja, os adultos e jovens que vão da faixa etária dos 15 aos 45 anos. Somando tudo isso, encontramos a explicação para superarmos a média mundial em TCE graves que é de 11%”, explica o médico.

Em matéria exibida pelo programa FANTÁSTICO da rede GLOBO, em 15-01-2012, o Detran do Piauí reconhece, que a cada dez motos que rodam no Estado, sete são irregulares e que tem apenas 25 fiscais para cobrir 224 municípios, incluindo a capital. O diretor geral do Detran do Piauí, à época, José Antônio Vasconcelos, afirma que os fiscais encontram resistência da população do interior e dos políticos locais. “Os políticos não impedem a fiscalização, porque o Estado pode mais. Mas eles não querem e criam obstáculos. Prefeito vai para a blitz e cria problema”, afirma.

É necessário, pois, a adoção de políticas públicas de modo a coibir o uso abusivo desses veículos com licenciamento atrasado, condutores inabilitados, quiçá menores de idade, sem portar equipamentos de segurança, bem como maior rigor na expedição da Carteira Nacional de Habilitação, sem falar de uma severa fiscalização, a fim de que os condutores possam trafegar de forma consciente e responsável.

Quanto ao cenário regional, no mesmo período, foram matriculados 1.214.963 veículos, destacando-se também a motocicleta com 514.799 unidades (42,37%), seguida de automóvel com 443.915 unidades (36,54%), caminhonete com 82.076 unidades (6,75%) e motoneta com 75.096 (6,18%), acumulando o percentual de 91,84%, portanto, um pouco além do Estado.

O contexto nacional visualiza uma discreta alteração de posições dos veículos matriculados, 5.567.184 unidades. O automóvel situa-se na vanguarda do *quantum* matriculado com 2.849.192 unidades (51,18%); seguido de motocicleta com 1.330.574 unidades (23,90%), caminhonete com 475.713 unidades (8,54%) e motoneta com 284.256 unidades (5,11%), acumulando, portanto, um percentual de 88,73 %.

No período de janeiro a dezembro de 2012, a participação do Estado no cenário regional foi de 7,27% e de 1,65% no contexto nacional, superior a participação observada no período anterior, que foram de 6,94% e 1,52%, respectivamente.

ESTADO DO PIAUÍ
VEÍCULOS MATRICULADOS (PARTICIPAÇÃO)
2011/2012 (JANEIRO A DEZEMBRO)

Tipos de Veículos	2011			Participação (%)			2012			Participação (%)		
	Piauí	Nordeste	Brasil	PI/NE	PI/BR	NE/BR	Piauí	Nordeste	Brasil	PI/NE	PI/BR	NE/BR
Automóvel	20.196	383.670	2.644.578	5,26	0,76	14,51	24.798	443.915	2.849.192	5,59	0,87	15,58
Caminhão	1.310	28.868	131.480	4,54	1,00	21,96	1.580	22.754	105.833	6,94	1,49	21,50
Caminhão-Trator	170	5.330	45.481	3,19	0,37	11,72	174	4.140	34.686	4,20	0,50	11,94
Caminhonete	4.938	77.286	477.253	6,39	1,03	16,19	5.950	82.076	475.713	7,25	1,25	17,25
Camioneta	943	25.083	207.340	3,76	0,45	12,10	1.092	26.923	222.044	4,06	0,49	0,12
Micro-ônibus	209	6.768	26.068	3,09	0,80	25,96	273	5.773	22.001	4,73	1,24	26,24
Motocicleta	49.721	603.911	1.629.451	8,23	3,05	37,06	44.966	514.799	1.330.574	8,73	3,38	38,69
Motoneta	7.448	74.647	295.132	9,98	2,52	25,29	7.705	75.096	284.256	1,03	2,71	26,42
Ônibus	450	8.564	34.608	5,25	1,30	24,75	547	6.752	28.383	8,10	1,93	23,79
Reboque	352	12.082	84.087	2,91	0,42	14,37	392	14.258	95.287	2,75	0,41	14,96
Semirreboque	202	7.503	58.269	2,69	0,35	12,88	373	7.692	52.263	4,85	0,71	14,72
Side-car	1	21	73	-	1,37	28,77	-	-	14	-	-	-
Utilitário	561	12.180	71.530	4,61	0,78	17,03	528	10.785	66.938	4,90	0,79	16,11
Total	86.501	1.245.913	5.705.350	6,94	1,52	21,84	88.378	1.214.963	5.567.184	7,27	1,59	21,82

Fontes: Ministério das Cidades, DENATRAN – Departamento Nacional de Trânsito, RENAVAL – Registro Nacional de Veículos Automotores.

ESTADO DO PIAUÍ
VEÍCULOS MATRICULADOS (VARIÇÃO)
2010/2011 JANEIRO A DEZEMBRO)

Tipos de Veículos	2011			2012			Variação (%)		
	Piauí	Nordeste	Brasil	Piauí	Nordeste	Brasil	Piauí	Nordeste	Brasil
Automóvel	20.196	383.670	2.644.578	24.798	443.915	2.849.192	22,79	15,70	7,74
Caminhão	1.310	28.868	131.480	1.580	22.754	105.833	20,61	-21,18	-19,51
Caminhão-Trator	170	5.330	45.481	174	4.140	34.686	2,35	-22,33	-23,74
Caminhonete	4.938	77.286	477.253	5.950	82.076	475.713	20,49	6,20	-0,32
Camioneta	943	25.083	207.340	1.092	26.923	222.044	15,80	7,34	7,09
Micro-ônibus	209	6.768	26.068	273	5.773	22.001	30,62	-14,70	-15,60
Motocicleta	49.721	603.911	1.629.451	44.966	514.799	1.330.574	-9,56	-14,76	-18,34
Motoneta	7.448	74.647	295.132	7.705	75.096	284.256	3,45	0,60	-3,69
Ônibus	450	8.564	34.608	547	6.752	28.383	21,56	-21,16	-17,99
Reboque	352	12.082	84.087	392	14.258	95.287	11,36	18,01	13,32
Semirreboque	202	7.503	58.269	373	7.692	52.263	84,65	2,52	-10,31
Side-car	1	21	73	0	0	14	-	-	-80,82
Utilitário	561	12.180	71.530	528	10.785	66.938	-5,88	-11,45	-6,42
Total	86.501	1.245.913	5.705.350	88.378	1.214.963	5.567.184	2,17	-2,48	-2,42

Fontes: Ministério das Cidades, DENATRAN – Departamento Nacional de Trânsito, RENAVAL – Registro Nacional de Veículos Automotores.

7 COMÉRCIO EXTERIOR

As exportações do Piauí alcançaram em 2012, US\$225.729.176, crescimento de 37,35% em relação ao ano anterior.

Os produtos mais representativos foram: Grãos de Soja (US\$145.705.895), Ceras Vegetais (US\$47.000.950), Algodão (US\$10.684.438), Produtos Químicos (US\$5.969.871), Couros e Peles (US\$4.641.037), Mel (US\$4.523.025) e Milho (US\$3.200.826).

As maiores variações dos produtos foram: Pescados (279,38%), Produtos Químicos (121,87%), Grãos de Soja (60,25%), Couros e Peles (48,13%) e Algodão (33,69%).

As exportações do Piauí representaram 17,82% do Ceará e 7,46% do Maranhão.

ESTADO DO PIAUÍ
FATURAMENTO E VOLUME DAS EXPORTAÇÕES E VARIAÇÃO (%)
 2011/2012

Produto	2011		2012		Variação %	
	Faturamento (US\$ 1,00)	Volume (t)	Faturamento (US\$ 1,00)	Volume (t)	Faturamento	Volume (t)
Grãos de Soja	90.923.204	185845,1	145.705.895	253776,4	60,25	36,55
Ceras Vegetais	44.096.763	6548,3	47.000.950	6508,1	6,59	-0,61
Mel	11.776.921	3664,3	4.523.025	1459,9	-61,59	-60,16
Algodão	7.991.871	3377,2	10.684.438	5010,6	33,69	48,36
Couros e Peles	3.133.055	576,2	4.641.037	363,4	48,13	-36,93
Produtos Químicos	2.690.705	17,3	5.969.871	28,0	121,87	61,85
Milho em Grãos	-	-	3.200.826	10607,6	-	-
Quartzitos	2.568.563	2697,7	1.323.984	3350,7	-48,45	24,20
Pescados	450.776	13,7	1.710.168	60,1	279,38	338,05
Castanha de Caju	399.115	53,8	432.470	56,2	8,36	4,42
Pedras e Diamantes	252.327	-	-	-	-	-
Outros	62.856	4,2	536.512	305,4	70,22	7171,43
Total	164.346.156	202.797,94	225.729.176	281.526,40	37,35	38,82

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
 Secretaria do Trabalho, Desenvolvimento Econômico, Tecnológico e Turismo.

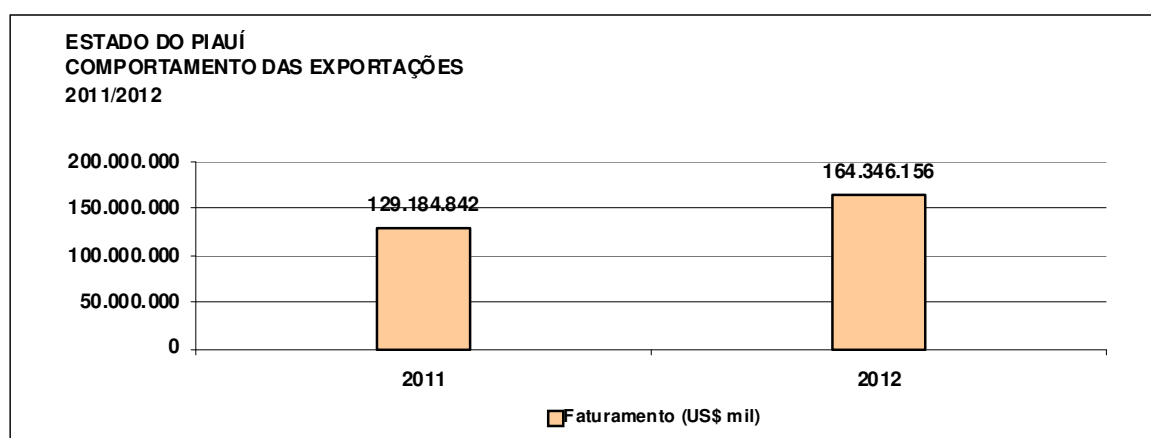
Quanto ao comportamento das exportações foram verificados os seguintes Estados em termos de representatividade por crescimento: Rondônia (62%), Piauí (37,35%), Tocantins (32,45%), Goiás (27,30%) e Distrito Federal (24,50%).

Convém destacar que o Piauí apresentou o 2º maior crescimento do Brasil, superior ao incremento do país que foi de 26,81%.

BRASIL
COMPORTAMENTO DAS EXPORTAÇÕES DO BRASIL E POR ESTADOS
2011/2012

Descrição	2011		2012		Variação (%)
	Faturamento US\$ 1,00	Participação (%)	Faturamento US\$ 1,00	Participação (%)	
Brasil	256.039.575.000	100,00	242.579.775.000	100,00	-5,26
Acre	16.977.146	0,01	9.413.168	0,00	-44,55
Alagoas	1.371.546.559	0,54	1.014.421.485	0,42	-26,04
Amapá	602.792.470	0,24	447.241.260	0,18	-25,81
Amazonas	914.072.920	0,36	988.429.124	0,41	8,13
Bahia	11.019.299.152	4,30	11.267.769.476	4,64	2,25
Ceará	1.403.295.759	0,55	1.266.967.291	0,52	-9,71
Distrito Federal	184.235.939	0,07	229.370.224	0,09	24,50
Espírito Santo	15.158.502.602	5,92	12.160.681.101	5,01	-19,78
Goiás	5.605.193.073	2,19	7.135.690.058	2,94	27,30
Maranhão	3.047.103.050	1,19	3.024.637.701	1,25	-0,74
Mato Grosso	11.099.522.991	4,34	13.864.959.187	5,72	24,91
Mato Grosso do Sul	3.919.260.636	1,53	4.212.752.993	1,74	7,49
Minas Gerais	41.392.937.313	16,17	33.429.309.969	13,78	-19,24
Pará	18.336.604.195	7,16	14.795.448.748	6,10	-19,31
Paraíba	225.191.013	0,09	243.369.072	0,10	8,07
Paraná	17.394.228.350	6,79	17.709.584.826	7,30	1,81
Pernambuco	1.198.969.467	0,47	1.319.976.345	0,54	10,09
Piauí	164.346.156	0,06	225.729.176	0,09	37,35
Rio de Janeiro	29.445.493.699	11,50	28.761.109.272	11,86	-2,32
Rio Grande do Norte	281.181.417	0,11	261.223.815	0,11	-7,10
Rio Grande do Sul	19.427.101.865	7,59	17.385.724.401	7,17	-10,51
Rondônia	489.510.256	0,19	793.023.888	0,33	62,00
Roraima	15.179.284	0,01	15.149.432	0,01	-0,20
Santa Catarina	9.051.047.137	3,54	8.920.648.413	3,68	-1,44
São Paulo	59.909.271.317	23,40	59.349.643.224	24,47	-0,93
Sergipe	122.398.886	0,05	149.073.162	0,06	21,79
Tocantins	486.316.321	0,19	644.145.231	0,27	32,45

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.



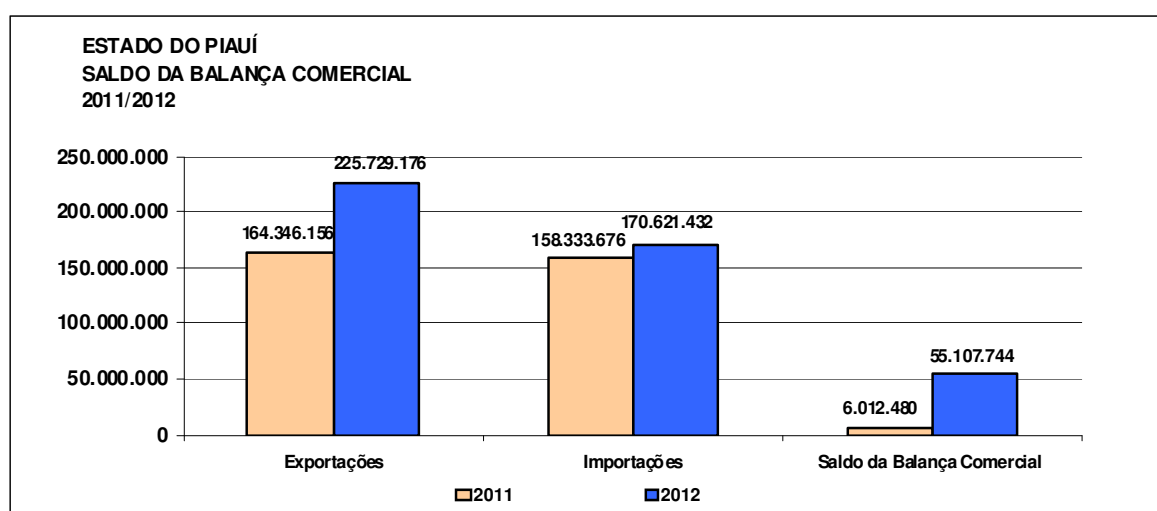
Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

O saldo da balança comercial em 2012 alcançou US\$55.107.744, pois as exportações chegaram a US\$225.729.176 e as importações apresentaram US\$170.621.432.

ESTADO DO PIAUÍ
SALDO DA BALANÇA COMERCIAL
2011/2012

Balança Comercial	2011 (US\$ 1,00)	2012 (US\$ 1,00)	Varição (%)
Exportações	164.346.156	225.729.176	37,35
Importações	158.333.676	170.621.432	7,76
Saldo da Balança Comercial	6.012.480	55.107.744	816,56

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.



Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

No tocante ao destino das exportações, os principais blocos econômicos de destino, com as respectivas variações foram: Oriente Médio (2.198,17%), Ásia (32,25%) e União Europeia (13,27).

ESTADO DO PIAUÍ
DESTINO DAS EXPORTAÇÕES PIAUIENSES
2011/2012

Principais Blocos Econômicos de Destino	2011		2012		Varição (%)
	(US\$ 1,00)	Participação	(US\$ 1,00)	Participação	
Ásia	81.661.172	36,18	107.993.809	47,84	32,25
União Europeia	55.470.274	24,57	62.832.280	27,84	13,27
EUA	21.139.871	9,37	21.378.560	9,47	1,13
Oriente Médio	943.663	0,42	21.686.994	9,61	2198,17
ALADI	3.024.788	1,34	-	-	-
Demais blocos	2.106.388	0,93	11.837.533	5,24	461,98
Total	164.346.156	100,00	225.729.176	100,00	37,35

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

Os principais países de destino das exportações mostram-se no quadro a seguir.

ESTADO DO PIAUÍ
PRINCIPAIS PAÍSES DE DESTINO
2011/2012

Descrição	2011		2012		Variação (%)
	(US\$ 1,00)	Participação	(US\$ 1,00)	Participação	
China	61.504.609	37,42	41.579.045	18,42	-32,40
EUA	21.139.871	12,86	21.378.560	9,47	1,13
Espanha	19.291.637	11,74	24.752.774	10,97	28,31
Países Baixos (Holanda)	14.950.612	9,10	8.340.787	3,70	-44,21
Alemanha	8.791.666	5,35	17.055.921	7,56	94,00
Japão	8.488.452	5,16	11.971.761	5,30	41,04
Bélgica	7.467.716	4,54	1.794.469	0,79	-75,97
Indonésia	3.871.573	2,36	2.640.335	1,17	-31,80
Coréia do Sul	2.484.061	1,51	2.848.970	1,26	14,69
Itália	1.924.245	1,17	3.925.461	1,74	104,00
Reino Unido	1.364.527	0,83	650.066	0,29	-52,36
Bangladesh	1.255.006	0,76	-	-	-
Malásia	1.250.744	0,76	3.171.045	1,40	153,53
Taiwan (Formosa)	1.101.407	0,67	6.346.920	2,81	476,26
Hong Kong	1.000.089	0,61	-	-	-
México	894.718	0,54	723.440	0,32	-19,14
França	890.598	0,54	2.620.980	1,16	194,29
Venezuela	860.346	0,52	1.219.672	0,54	41,77
Portugal	784.868	0,48	3.691.822	1,64	370,37
Arábia Saudita	566.235	0,34	21.686.994	9,61	3730,03
Chile	454.457	0,28	961.226	0,43	111,51
Argentina	428.408	0,26	531.256	0,24	24,01
Índia	381.202	0,23	1.311.295	0,58	243,99
Nicarágua	380.038	0,23	1.024.358	0,45	169,54
Austrália	346.713	0,21	-	-	-
África do Sul	319.873	0,19	522.352	0,23	63,30
Peru	311.862	0,19	-	-	-
Colômbia	273.689	0,17	620.898	0,28	126,86
Emirados Árabes Unidos	268.680	0,16	-	-	-
Marrocos	-	-	406.982	0,18	-
Paquistão	29.048	0,02	343.412	0,15	1082,22
Turquia	240.373	0,15	3.439.149	1,52	1330,76
Vietnã	114.181	0,07	18.690.744	8,28	16.269,40
Tailândia	-	-	18.643.215	8,26	-
Demais Países	914.652	0,56	2.835.267	1,26	209,98
Total	164.346.156	100,00	225.729.176	100,00	37,35

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

As principais empresas exportadoras do Piauí, com seus respectivos valores, participações e variações, encontram-se a seguir.

ESTADO DO PIAUÍ
PRINCIPAIS EMPRESAS EXPORTADORAS, VALORES E PARTICIPAÇÃO (%)
2011/2012

Empresas	2011		2012		Variação (%)
	Valores (US\$1,00)	Part. %	Valores (US\$1,00)	Part. %	
Cargill Agrícola S.A.	50.469.495	30,71	82.964.575	36,75	64,39
ABC – Indústria e Comércio S.A.	19.252.380	11,71	23.207.413	10,28	20,54
Brasil Ceras Ltda.	18.474.569	11,24	19.192.608	8,50	3,89
Foncepi Comercial Exportadora Ltda.	14.878.664	9,05	13.397.666	5,94	-9,95
Los Grobo Brasil Central Negócios de Originação	12.268.623	7,47	13.237.978	5,86	7,90
Bunge Alimentos S.A.	8.932.706	5,44	23.964.822	10,62	168,28
APIS Nativa Agroindustrial Exportadora Ltda.	5.058.926	3,08	3.179.570	1,41	-37,15
Rodolfo G. Moraes & Cia. Ltda.	3.220.162	1,96	4.214.586	1,87	30,88
Pontes Indústria de Cera do Piauí Ltda.	3.058.088	1,86	7.102.693	3,15	132,26
Noble Brasil S.A.	2.807.570	1,71	413.980	0,18	-85,25
Walder L Cavalcante	2.715.943	1,65	103.103	0,05	-96,20
Machado & Cia Ltda.	2.711.580	1,65	-	-	-
Multigrain S.A.	2.321.202	1,41	2.234.076	0,99	-3,75
Curtume Cobrasil Ltda.	2.222.352	1,35	3.564.387	1,58	60,39
Central de Cooperativas Apícolas do Semi-árido	1.702.332	1,04	660.072	0,29	-61,23
SERVCOM Comércio Exterior S/A.	1.590.581	0,97	504.449	0,22	-68,29
Vegeflora Extrações do Nordeste Ltda.	1.475.000	0,90	-	-	-
José Salustiano de Sousa	1.364.192	0,83	1.460.976	0,65	7,09
PVP Sociedade Anônima	1.280.125	0,78	1.940.102	0,86	51,56
ECB Rochas Ornamentais do Brasil Ltda.	848.098	0,52	791.118	0,35	-6,72
Brasil Market Comercial Exportação e Importação	836.262	0,51	2.573.598	1,14	207,75
Cooperativa Mista dos Apicultores da Microrregião	747.140	0,45	228.782	0,10	-69,38
Flora Nectar Industria Comércio Importação e Exp.	662.300	0,40	-	-	-
GRANISTONE S.A.	561.403	0,34	-	-	-
Gestão e Desenvolvimento Empresarial Nordeste Ltda.	530.665	0,32	365.805	0,16	-31,07
ARAR Pedras Mineração Ltda.	524.915	0,32	145.941	0,06	-72,20
WENZEL'S Apicultura, Comércio, Indústria, Importação	476.584	0,29	100.912	0,04	-78,83
WAXTRADE Industrial de Ceras Ltda.	450.776	0,27	-	-	-
NUTRADE Comercial Exportadora Ltda.	436.256	0,27	413.329	0,18	-5,26
Cartomix do Brasil Beneficiamento de Couros Ltda.	380.038	0,23	710.710	0,31	87,01
Floramel Indústria e Comércio Ltda.	267.988	0,16	-	-	-
DM Mineração Ltda.	246.031	0,15	-	-	-
BR Caju Agroindustrial e Beneficiamento Ltda.	214.959	0,13	-	-	-
PIAUI STONE OF BRAZIL LTDA.	208.854	0,13	213.425	0,09	2,19
Mineração Coto Com. Importação e Exportação	198.939	0,12	-	-	-
Luiz Quaresma de Sousa	178.780	0,11	-	-	-
BARCAMP Ltda.	175.583	0,11	78.055	0,03	-55,55
Tropical Ceras do Brasil S.A.	162.208	0,10	-	-	-
Bee Mel – Exportação e Importação de Alimentos	122.726	0,07	121.926	0,05	-0,65
EUROALIMENTOS LTDA.	107.125	0,07	307.434	0,14	186,99
ADM. DO Brasil LTDA.	-	-	5.531.933	2,45	-
Anidro do Brasil Exportações S.A.	-	-	4.100.000	1,82	-
EISA – Empresa Interagrícola S.A.	-	-	3.701.256	1,64	-
Piauí Pescados Comércio Imp. e Exp.	-	-	1.710.186	0,76	-
CVC – Cera Vegetal do Ceará Ltda.	-	-	1.568.671	0,69	-
CGG Trading S.A.	-	-	843.750	0,37	-
Mega Fios Ltda.	-	-	260.700	0,12	-
CONACENTRO – Cooperativa dos Produtores do Centro	-	-	172.078	0,08	-
Comercial Exportadora de Mel Siqueira Ltda.	-	-	128.660	0,06	-
Central de Cooperativas de Cajucultores do Piauí	-	-	125.036	0,06	-
Frontera Gestão e Comércio Internacional Ltda.	-	-	94.111	0,04	-
Demais Empresas	204.036	0,12	98.704	0,04	-51,62
Total	164.346.156	100,00	225.729.176	100,00	37,35

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio.

Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

Os principais produtos exportados dos municípios piauienses apresentam-se a seguir.

ESTADO DO PIAUÍ
PRINCIPAIS MUNICÍPIOS EXPORTADORES E PRODUTOS EXPORTADOS
2011/2012

Municípios	Produtos Exportados	2011 (US\$ 1,00)	2012 (US\$ 1,00)
Altos	Castanha de caju, farelo de soja e óleo de soja	1.422.125	805.434
Cajueiro da Praia	Lagostas	-	1.710.168
Campo Maior	Ceras vegetais	18.474.569	19.192.608
Baixa Grande do Ribeiro	Milho em grãos	-	1.702.581
Castelo do Piauí	Quartzitos (em bruto), pedras	848.098	791.118
Corrente	Soja	-	5.531.933
Bom Jesus	Soja	-	38.837.286
Esperantina	Ceras vegetais	178.780	-
Geminiano	Ceras vegetais	1.364.192	1.460.976
Gilbués	Diamantes não selecionados	246.031	-
Jaicós	Castanha de caju	214.959	-
Juazeiro do Piauí	Quartzitos (em bruto)	391.334	291.480
Luís Correia	Pescados	450.776	-
Monte Alegre do Piauí	Grãos de soja	155.880	-
Parnaíba	Couros e peles, ceras vegetais e pilocarpina	9.931.014	18.275.853
Pedro II	Fibras e pedras	24.872	13.788
Picos	Mel e ceras vegetais	2.255.947	1.650.509
Pio IX	Granito em blocos ou placas	561.403	-
Piripiri	Ceras vegetais e fibras sintéticas	13.432.417	4.214.586
São Raimundo Nonato	Mel	2.715.942	103.103
Simplício Mendes	Mel	747.140	228.782
Teresina	Mel, ceras vegetais, couros e peles	3.511.733	670.274

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

Os principais produtos piauienses importados, com os valores, participações e variações estão a seguir.

ESTADO DO PIAUÍ
PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS, VALORES, PARTICIPAÇÃO E VARIAÇÃO (%)
2011/2012

Produtos	2011		2012		Variação do Valor (%)
	Valores (US\$ 1,00)	Participação (%)	Valores (US\$ 1,00)	Participação (%)	
Laminados e Tubos de Ferro/Aço e Alumínio	86.129.358	50,48	83.033.388	48,67	-3,59
Máquinas/Ferramentas e Acessórios	38.676.550	22,67	27.194.356	15,94	-29,69
Peças para Bicicletas	8.999.533	5,27	7.277.420	4,27	-19,14
Produtos Químicos	16.361.679	9,59	44.189.930	25,90	170,08
Farinha de Trigo	-	-	2.275.237	1,33	-
Couros e Peles	849.201	0,50	890.913	0,52	4,91
Outros	7.317.355	4,29	5.760.188	3,38	-21,28
Total	158.333.676	100,00	170.621.432	100,00	7,76

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

A tabela a seguir apresenta os principais blocos de origem das importações piauienses, com os valores, as participações e variações.

ESTADO DO PIAUÍ

ORIGEM DAS IMPORTAÇÕES PIAUIENSES, PARTICIPAÇÃO E VARIAÇÃO (%)

2011/2012

Principais Blocos Econômicos de Origem	2011		2012		Valor Variação (%)
	Valores (US\$ 1,00)	Participação (%)	Valores (US\$ 1,00)	Participação (%)	
Ásia (exclusive Oriente Médio)	73.415.122	46,37	60.408.331	35,40	-17,72
ALADI (exclusive Mercosul)	11.359.185	7,17	12.656.166	7,42	11,42
Europa Oriental	22.990.048	14,52	41.197.768	24,15	79,20
Estados Unidos (inclusive Porto Rico)	13.030.120	8,23	-	-	-
União Europeia - UE	11.267.707	7,12	17.237.782	10,10	52,98
Oriente Médio	3.405.471	2,15	11.205.663	6,57	229,05
Demais blocos	22.866.023	14,44	27.915.722	16,36	22,08
Total	158.333.676	100,00	170.621.432	100,00	7,76

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

As principais empresas piauienses importadoras, com os respectivos valores, participações e variações, mostram-se a seguir.

ESTADO DO PIAUÍ
PRINCIPAIS EMPRESAS IMPORTADORAS, VALORES E PARTICIPAÇÃO (%)
2011/2012

Empresas	2011		2012		Variação (%)
	Valores (US\$1,00)	Part. %	Valores (US\$1,00)	Part. %	
Ferronorte Industrial Ltda.	85.338.227	53,90	77.551.700	45,45	-9,12
Ribeirão S.A.	20.007.375	12,64	42.256.356	24,77	111,20
Bike do Nordeste S.A.	16.100.274	10,17	10.007.835	5,87	-37,84
Mega Fios Ltda.	11.100.481	7,01	12.390.378	7,26	11,62
Eletro do Nordeste S.A.	4.606.204	2,91	874.945	0,51	-81,01
Bombas Leão Nordeste Ltda.	2.526.581	1,60	3.094.766	1,81	22,49
ALUX Cabos Ltda.	2.104.175	1,33	2.420.341	1,42	15,03
Claudino S/A Lojas de Departamentos	1.511.766	0,95	2.909.014	1,70	92,42
Gestão e Desenvolvimento Empresarial Nordeste	1.123.395	0,71	1.482.903	0,87	32,00
Halley S.A. Gráfica e Editora	892.933	0,56	1.343.414	0,79	50,45
Fund. Cultural e de Fomento à Pesq., Ensino e Extensão	873.525	0,55	1.188.305	0,70	36,04
IPE Agroindustrial Ltda.	823.300	0,52	1.025.984	0,60	24,62
Socimol Indústria de Colchões e Móveis Ltda.	720.700	0,46	763.847	0,45	5,99
BR Trade Ltda.	563.704	0,36	128.768	0,08	-77,16
Curtume Cobrasil Ltda.	544.972	0,34	644.187	0,38	18,21
Universidade Federal do Piauí	527.718	0,33	76.350	0,04	-85,53
Inbra-Pack – Indústria Brasileira de Embalagens	269.620	0,17	521.838	0,31	93,55
Biomax Comércio, Importação e Representações	255.944	0,16	866.865	0,51	238,69
Ônix S/A Indústria de Colchões e Espuma	250.280	0,16	660.199	0,39	163,78
Foncepi Comercial Exportadora Ltda.	210.274	0,13	165.507	0,10	-21,29
Verbras – Indústria e Comércio de Tintas Ltda.	202.187	0,13	1.272.001	0,75	529,12
GM Comércio Importação e Exportação Ltda.	160.302	0,10	78.417	0,05	-51,08
Soferro Protendidos Ltda.	151.001	0,10	134.772	0,08	-10,75
US Import Ltda.	128.381	0,08	132.696	0,08	3,36
Gráfica do Povo Ltda.	113.850	0,07	751.624	0,44	560,19
Med Imagem S/C	100.358	0,06	428.133	0,25	326,61
Afil Importação, Exportação e Com. Ltda.	-	-	2.072.781	1,21	-
Ceará Taxi Aereo Ltda	-	-	997.000	0,58	-
Bringel e Carvalho Ind. de Refrigerantes Ltda.	-	-	720.976	0,42	-
Companhia de Bebidas das Américas - AMBEV	-	-	548.125	0,32	-
Dalka do Brasil Ltda.	53.460	0,03	530.344	0,31	892,04
Bunge Alimentos S.A	-	-	362.686	0,21	-
SLC Agrícola Ltda.	-	-	254.634	0,15	-
KWK – Comercial Atacadista Ltda.	-	-	202.456	0,12	-
Fundação do Museu do Homem Americano	-	-	201.046	0,12	-
Zumira Rodrigues Alencar – CPP	-	-	157.909	0,09	-
Guadalajara S.A Indústria de Roupas	-	-	156.770	0,09	-
M.H.M. Franco	-	-	148.716	0,09	-
Multicolor Ind. & Com. Ltda – ME	-	-	147.460	0,09	-
Biosentese – Com e Imp. de Material	58.424	0,04	132.624	0,08	127,00
Demais Empresas	7.014.265	4,43	816.760	0,48	-88,36
Total	158.333.676	100,00	170.621.432	100,00	7,76

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio.
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

A seguir, os principais países importadores dos produtos piauienses, com os respectivos valores, participações e variações.

ESTADO DO PIAUÍ
PRINCIPAIS PAÍSES IMPORTADORES DOS PRODUTOS PIAUIENSES
2011/2012

Descrição	2011		2012		Variação (%)
	(US\$ 1,00)	Participação	(US\$ 1,00)	Participação	
China	67.429.884	42,59	49.115.581	28,79	-27,16
EUA	13.030.120	8,23	6.119.219	3,59	-53,04
Rússia	12.173.417	7,69	24.061.216	14,10	97,65
Venezuela	12.152.506	7,68	1.644.507	0,96	-86,47
Chile	11.073.969	6,99	11.989.255	7,03	8,27
Turquia	7.183.233	4,54	8.879.578	5,20	23,62
Ucrânia	6.606.905	4,17	12.077.453	7,08	82,80
Belarus	4.209.726	2,66	5.059.099	2,97	20,18
Israel	3.405.471	2,15	11.168.584	6,55	227,96
Portugal	3.013.617	1,90	8.086.999	4,74	168,35
Espanha	2.861.082	1,81	932.465	0,55	-67,41
Coréia do Sul	2.543.890	1,61	-	-	-
Itália	2.316.491	1,46	1.672.491	0,98	-27,80
Alemanha	2.115.745	1,34	3.376.000	1,98	59,57
Egito	1.693.592	1,07	3.771.214	2,21	122,68
Hong Kong	1.592.897	1,01	-	-	-
Argentina	933.273	0,59	3.616.261	2,12	287,48
Taiwan (Formosa)	896.835	0,57	10.408.860	6,10	1060,62
Japão	791.961	0,50	605.711	0,36	-23,52
Uruguai	439.436	0,28	266.970	0,16	-39,25
Reino Unido	328.436	0,21	1.237.504	0,73	276,79
México	285.216	0,18	664.313	0,39	132,92
Bélgica	255.436	0,16	61.775	0,04	-75,82
Suíça	177.713	0,11	-	-	-
Canadá	171.165	0,11	189.501	0,11	10,71
Grécia	160.679	0,10	274.721	0,16	70,98
Suécia	107.373	0,07	-	-	-
Índia	85.484	0,05	252.722	0,15	195,64
Noruega	79.362	0,05	-	-	-
Tailândia	67.703	0,04	-	-	-
Tunísia	-	-	1.911.137	1,12	-
Argélia	-	-	1.402.562	0,82	-
Polônia	85	-	1.164.985	0,68	1370470,59
Finlândia	17.420	0,01	191.764	0,11	1000,83
Holanda	12.356	0,01	94.301	0,06	663,20
Áustria	29.340	0,02	84.679	0,05	188,61
Demais Países	91.858	0,06	240.005	0,14	161,28
Total	158.333.676	100,00	170.621.432	100,00	7,76

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

8 TRANSPORTE AÉREO

No período de janeiro a dezembro/2012, passaram pelo aeroporto de Teresina, Petrônio Portella, 1.032.551 passageiros, com uma redução da ordem de 83%. Nos embarques esse incremento foi de 0,98% e no desembarque, -2,52%, em comparação com igual período de 2011.

O mês de maior movimento em valores absolutos, no aeroporto, nesse mesmo período, foi o de julho (100.514 passageiros), sendo o mês de outubro com crescimento de 6,68%.

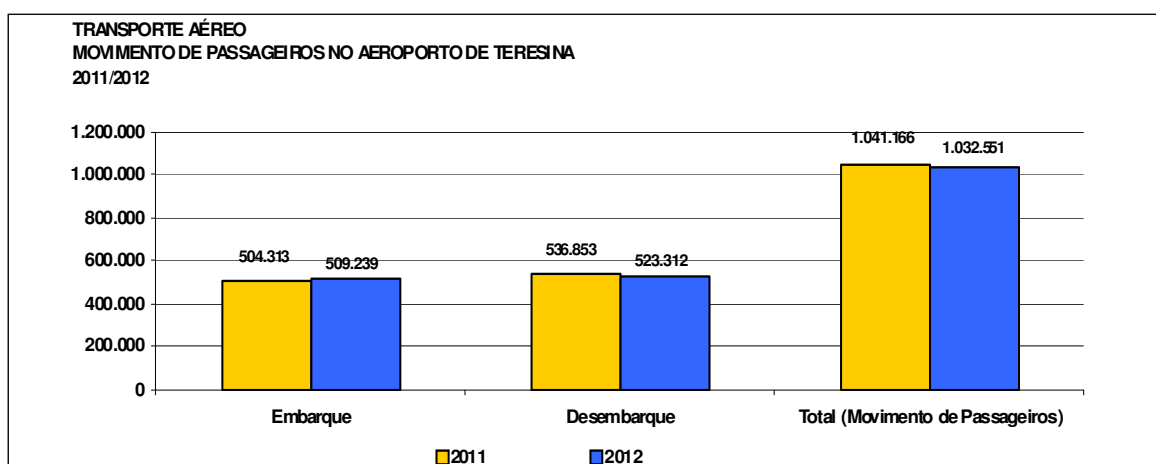
TRANSPORTE AÉREO

MOVIMENTO DE PASSAGEIROS NO AEROPORTO DE TERESINA

2011/2012

Meses	Embarque			Desembarque			Movimento		
	2011	2012	Var. %	2011	2012	Var. %	2011	2012	Var. %
Janeiro	48.619	50.577	4,03	44.112	47.129	6,84	92.731	97.706	5,36
Fevereiro	38.150	37.977	-0,45	33.401	35.667	6,78	71.551	73.644	2,93
Março	39.052	37.229	-4,67	38.570	37.300	-3,29	77.622	74.529	-3,98
Abril	38.770	40.941	5,60	41.518	42.974	3,51	80.288	83.915	4,52
Mai	41.961	41.883	-0,19	41.176	42.547	3,33	83.137	84.430	1,56
Junho	39.435	42.094	6,74	44.227	46.043	4,11	83.662	88.137	5,35
Julho	51.064	49.377	-3,30	56.328	51.137	-9,22	107.392	100.514	-6,40
Agosto	48.883	46.594	-4,68	50.324	44.388	-11,80	99.207	90.982	-8,29
Setembro	40.333	42.150	4,50	43.568	43.485	-0,19	83.901	85.635	2,07
Outubro	39.029	43.984	12,70	42.223	42.699	1,13	81.252	86.683	6,68
Novembro	38.063	38.688	1,64	42.713	38.830	-9,09	80.776	77.518	-4,03
Dezembro	40.954	37.745	-7,84	58.693	51.113	-12,91	99.647	88.858	-10,83
Total	504.313	509.239	0,98	536.853	523.312	-2,52	1.041.166	1.032.551	-0,83

Fonte: INFRAERO – Aeroporto de Teresina.



Fonte: INFRAERO – Aeroporto de Teresina.

O tráfego de aeronaves no aeroporto de Teresina, compreendendo pousos e decolagens, registrou no período de 2012, um total de 16.572 voos, com

incremento de 2,0%. Quanto aos pousos e decolagens o movimento mostrou um acréscimo de 2,0% e 2,0%, respectivamente, quando comparado ao mesmo período 2011. O mês de janeiro registrou o maior movimento (68,8%).

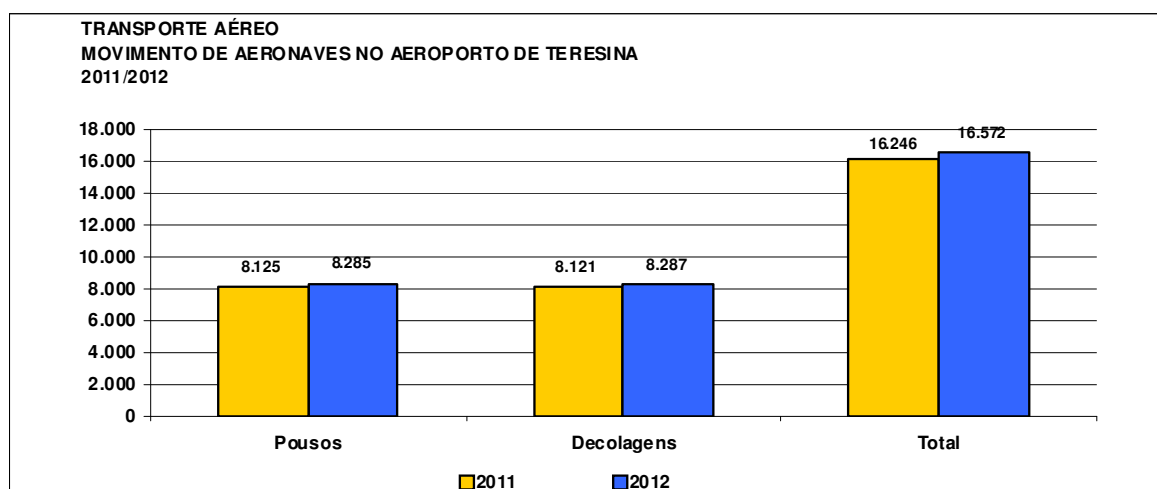
TRANSPORTE AÉREO

MOVIMENTO DE AERONAVES NO AEROPORTO DE TERESINA

2011/2012

Meses	Pousos			Decolagens			Movimento		
	2011	2012	Var. %	2011	2012	Var. %	2011	2012	Var. %
Janeiro	473	797	68,5	472	798	69,1	945	1.595	68,8
Fevereiro	425	686	61,4	427	684	60,2	852	1.370	60,8
Março	473	692	46,3	474	688	45,1	947	1.380	45,7
Abril	443	636	43,6	442	638	44,3	885	1.274	44,0
Mai	677	684	1,0	675	684	1,3	1.352	1.368	1,2
Junho	737	735	-0,3	737	741	0,5	1.474	1.476	0,1
Julho	834	754	-9,6	834	756	-9,4	1.668	1.510	-9,5
Agosto	875	666	-23,9	873	661	-24,3	1.748	1.327	-24,1
Setembro	816	724	-11,3	817	729	-10,8	1.633	1.453	-11,0
Outubro	791	671	-15,2	785	664	-15,4	1.576	1.335	-15,3
Novembro	769	610	-20,7	770	608	-21,0	1.539	1.218	-20,9
Dezembro	812	630	-22,4	815	636	-22,0	1.627	1.266	-22,2
Total	8.125	8.285	2,0	8.121	8.287	2,0	16.246	16.572	2,0

Fonte: INFRAERO – Aeroporto de Teresina.



Fonte: INFRAERO – Aeroporto de Teresina.

9 FINANÇAS PÚBLICAS

9.1 ICMS e FPE

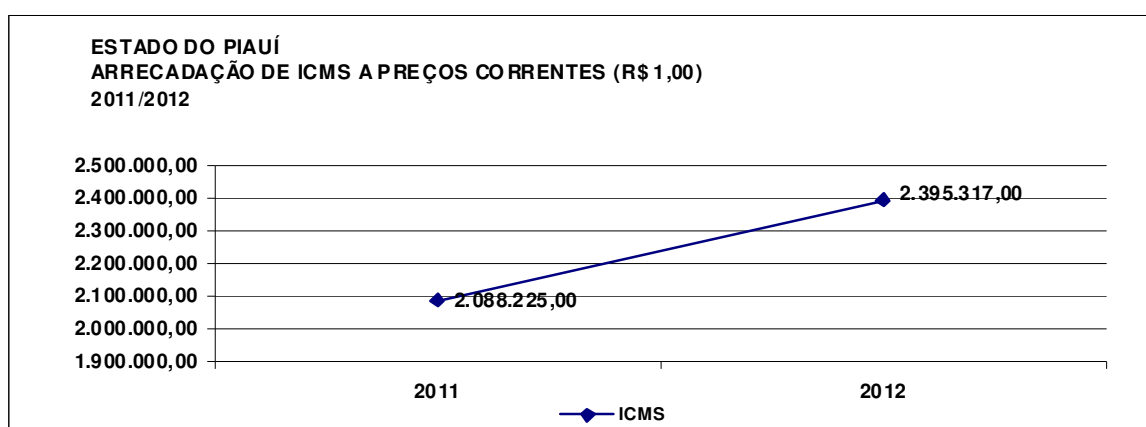
A arrecadação do Imposto sobre Circulação de Mercadorias (ICMS), no período de janeiro a dezembro/2012, mostrou incremento de 14,71% em relação ao ano anterior. Ressalta-se que o mês de dezembro de 2012 foi o que registrou a maior arrecadação em termos absolutos e com maior incremento (41,77%), sendo o mês de setembro o que aparece com o menor índice (0,62%), como mostra o quadro a seguir.

ESTADO DO PIAUÍ

DESEMPENHO MENSAL DA ARRECADAÇÃO DO ICMS A PREÇOS CORRENTES (R\$1.000,00) 2011/2012

Meses	2011	2012	Var. %
Janeiro	180.784	195.666	8,23
Fevereiro	176.710	191.856	8,57
Março	148.230	176.929	19,36
Abril	165.151	182.741	10,65
Mai	160.353	184.765	15,22
Junho	157.504	190.834	21,16
Julho	189.514	199.140	5,08
Agosto	186.740	203.440	8,94
Setembro	180.245	181.359	0,62
Outubro	181.039	210.844	16,46
Novembro	179.628	219.261	22,06
Dezembro	182.327	258.482	41,77
Total	2.088.225	2.395.317	14,71

Fonte: SEFAZ / Coordenação de Estudos Econômico-Fiscais – COEFI.
Elaboração: Fundação CEPRO.



Fonte: SEFAZ / Coordenação de Estudos Econômico-Fiscais – COEFI.
Elaboração: Fundação CEPRO.

Na análise da arrecadação de ICMS, por setores econômicos, pode-se observar que o setor primário foi o que apresentou o menor incremento anual,

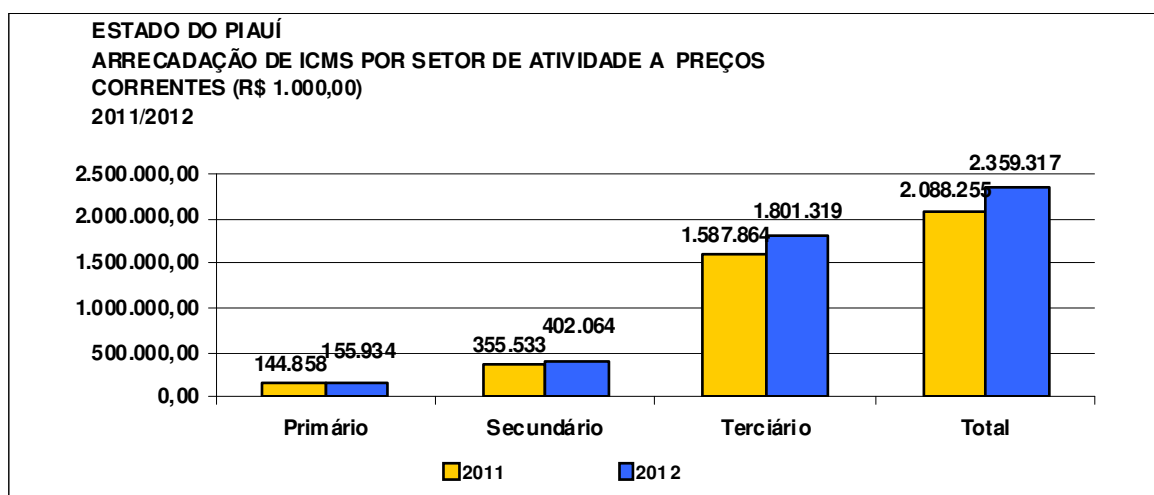
com 7,65%. O setor secundário obteve um desempenho de 13,09% e o setor terciário continua sendo o maior gerador de renda e de incremento aparecendo com índice de 13,44%, em 2012.

ESTADO DO PIAUÍ

ARRECAÇÃO DE ICMS POR SETOR DE ATIVIDADE A PREÇOS CORRENTES (R\$ 1.000,00) 2011/2012

Setor	2011	2012	Varição (%)
Primário	144.858	155.934	7,65
Secundário	355.533	402.064	13,09
Terciário	1.587.864	1.801.319	13,44
Total	2.088.255	2.359.317	12,98

Fonte: SEFAZ / Coordenação de Estudos Econômico-Fiscais – COEFI.



Fonte: SEFAZ / Coordenação de Estudos Econômico-Fiscais – COEFI.

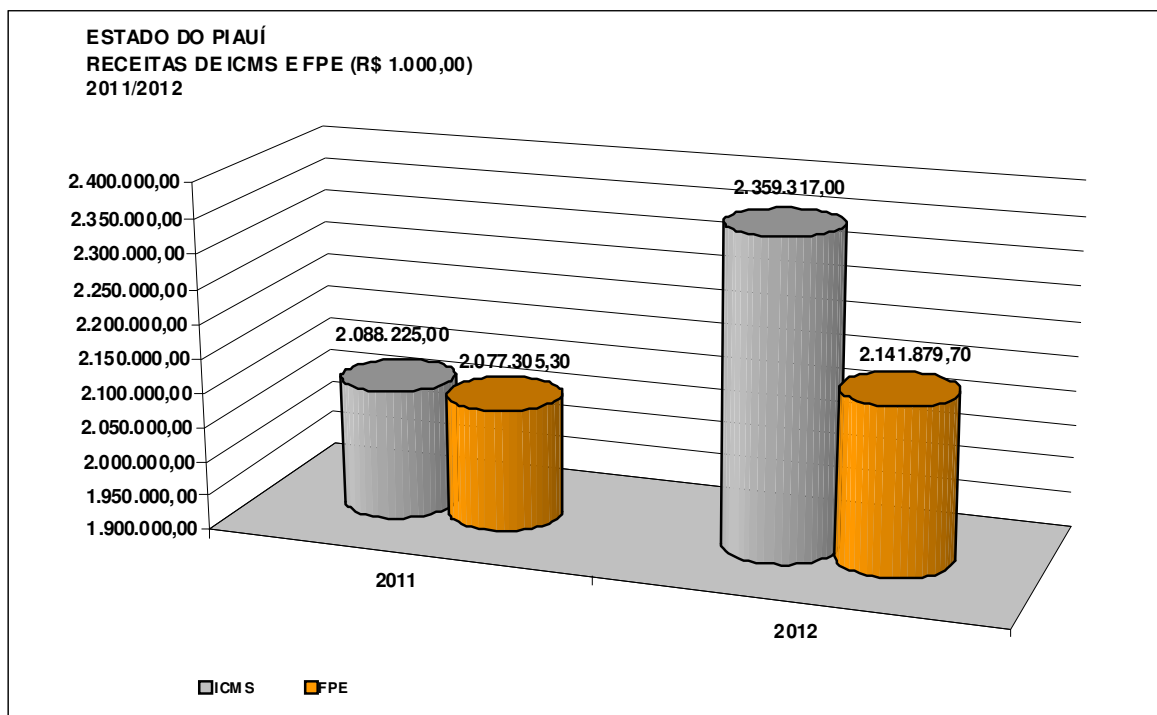
Os dados informados pela Secretaria da Fazenda do Estado do Piauí (SEFAZ), sobre a receita do Fundo de Participação dos Estados (FPE), indicam acréscimo de 3,11% em relação ao ano anterior.

No comparativo das principais fontes de receitas do Estado, no ano de 2012, o ICMS e o FPE apresentaram crescimento de 12,98% e de 3,11%, respectivamente.

ESTADO DO PIAUÍ
RECEITAS DE ICMS E FPE (R\$ 1.000,00)
2011/2012

Ano	ICMS	Var. %	FPE	Var. %
2011	2.088.225,00		2.077.305,30	
2012	2.359.317,00	12,98	2.141.879,70	3,11

Fonte: SEFAZ – Divisão de Controle de Arrecadação.



Entre as regiões geográficas do Brasil, a região Nordeste foi a que apresentou o maior incremento, na ordem de 11,01%, destacando-se o Estado do Rio Grande do Norte com 16,11% e em seguida Sergipe, com 15,43%.

Quanto aos Estados da Federação os mais representativos foram: Amapá (36,30%), Tocantins (17,40%) e Mato Grosso (15,38%). O Estado do Piauí registrou um incremento de 14,71% em relação a 2011.

BRASIL
DESEMPENHO ANUAL DA ARRECADAÇÃO DO ICMS POR ESTADOS, A PREÇOS CORRENTES (R\$ 1.000)
2011/2012

Abrangência Geográfica	Valores (R\$)		Variação Anual (%)
	2011	2012*	
NORTE	18.136.389	18.031.727	-0,58
Acre**	585.837	498.744	-14,87
Amazonas	5.919.879	6.500.920	9,82
Pará	6.833.735	6.266.122	-8,31
Rondônia	2.594.488	2.161.414	-16,69
Amapá	510.612	695.976	36,30
Roraima	421.493	417.149	-1,03
Tocantins	1.270.345	1.491.402	17,40
Nordeste	44.470.972	49.366.760	11,01
Maranhão	3.412.368	3.858.928	13,09
Piauí	2.088.225	2.395.316	14,71
Ceará	6.794.824	7.646.410	12,53
Rio Grande do Norte	3.178.453	3.690.518	16,11
Paraíba	2.824.625	3.248.745	15,02
Pernambuco	9.925.874	10.601.777	6,81
Alagoas	2.272.824	2.453.754	7,96
Sergipe	1.993.722	2.301.428	15,43
Bahia**	11.980.057	13.169.884	9,93
Centro-Oeste	26.298.971	28.743.839	9,30
Mato Grosso	5.814.671	6.708.830	15,38
Mato Grosso do Sul**	5.413.880	5.498.063	1,55
Goiás	9.875.178	10.842.989	9,80
Distrito Federal	5.195.242	5.693.957	9,60
Sudeste	164.261.083	175.064.978	6,58
Minas Gerais	29.219.113	32.100.033	9,86
Espírito Santo	7.748.478	8.394.604	8,34
Rio de Janeiro	25.154.567	25.466.802	1,24
São Paulo	102.138.925	109.103.539	6,82
SUL	47.979.134	49.962.598	4,13
Paraná	15.961.798	17.859.740	11,89
Santa Catarina	12.514.406	12.719.389	1,64
Rio Grande do Sul**	19.502.930	19.383.469	-0,61
BRASIL	301.146.549	321.169.902	6,65

Fontes: Secretaria da Fazenda, Finanças ou Tributação; Fundação CEPRO.

Notas: (*) Atualizado em 04/03/2013.

(**) Faltam dados dos meses de junho, julho, agosto e outubro do Estado do Acre, e os meses de setembro e dezembro da Bahia e do Rio Grande do Sul. O Estado do Mato Grosso do Sul, falta o mês de junho.

9.2 IPVA

O Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores (IPVA) é um tributo de competência estadual e tem como fato gerador a propriedade de veículo automotor de qualquer espécie, cujo pagamento é de responsabilidade do proprietário, seja pessoa física ou jurídica.

A Constituição Federal, no dispositivo que trata da competência para instituir este tributo, estabeleceu que 50% do valor arrecadado é destinado aos cofres do município onde o veículo foi emplacado.

No que tange ao veículo novo, o cálculo é realizado tendo como base o valor constante na nota fiscal. Em se tratando de veículo usado, utiliza-se como base de cálculo uma tabela de valores prefixados anualmente pela Secretaria Estadual da Fazenda.

A arrecadação do IPVA, no Piauí, no período de janeiro a dezembro de 2012, foi de R\$ 142.023.000,00 (cento e quarenta e dois milhões e vinte e três mil reais), com um incremento de 15,70 %, superior, portanto, aos Estados de Bahia e Pernambuco, com 15,56% e 15,31%, respectivamente, na comparação com o calendário de 2011. No cenário regional a arrecadação do tributo sofreu um incremento de 16,11%, enquanto no Brasil o índice de incremento foi de 12,72%.

À luz dos indicadores analisados, no ano de 2012, o Piauí participa com 5,08% do produto da arrecadação do imposto no Nordeste e com 0,52% do valor arrecadado no Brasil, obedecendo à mesma tendência do calendário anterior.

O Estado da Bahia, no ano de 2012, foi a Unidade Federada com o melhor desempenho no cenário regional, com participação na arrecadação do IPVA de 27,48%, seguido de Pernambuco com 19,76% e Ceará com 16,28%. No contexto nacional, verificou-se a mesma tendência, tendo a Bahia, Pernambuco e Ceará participando com 2,80%, 2,01% e 1,66%, respectivamente. A participação do Piauí no plano nacional situou-se em 0,52%, acima apenas de Sergipe, com 0,42%.

Nas estatísticas da fonte oficial, atualizadas em 03/04/2013, relacionadas ao exercício de 2012, aparecem o valor zero na arrecadação do tributo nos Estados do Acre nos meses de junho, julho, agosto e outubro; no Pará no mês de novembro; em Rondônia nos meses de setembro e dezembro; em Roraima no mês de novembro; na Bahia no mês de dezembro; no Espírito Santo no mês de

novembro e no Rio de Janeiro no mês de agosto. Aparecem valores provisórios nos Estados do Acre nos meses de março e setembro; no Rio Grande do Sul e Distrito Federal no mês de abril; no Rio de Janeiro no mês de setembro; no Amazonas no mês de outubro; em São Paulo e Santa Catarina nos meses de novembro e dezembro. Nas situações supracitadas, a consistência das informações afeta não somente a análise relacionada aos Estados mencionados, mas, sobretudo, a tentativa de se estabelecer relações com as regiões Norte, Nordeste, Sudeste, Sul e Centro-Oeste e, conseqüentemente, com o Brasil.

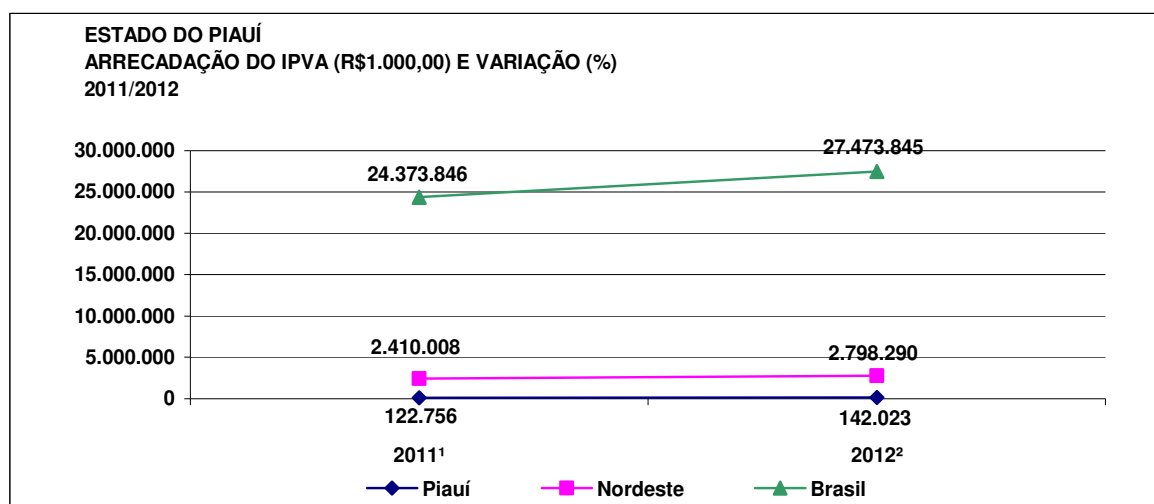
ESTADO DO PIAUÍ
ARRECADÇÃO DO IPVA (R\$1.000,00) E VARIAÇÃO (%)
2011/2012

Unidade Federada	2011 ¹	2012 ²	Var. (%)
Maranhão	208.872	245.012	17,30
Piauí	122.756	142.023	15,70
Ceará	392.488	455.660	16,10
Rio Grande do Norte	173.933	202.546	16,45
Paraíba	137.624	162.371	17,98
Pernambuco	479.414	552.805	15,31
Alagoas	131.938	154.785	17,32
Sergipe	97.621	114.178	16,96
Bahia	665.362	768.910	15,56
Nordeste	2.410.008	2.798.290	16,11
Brasil	24.373.846	27.473.845	12,72

Fonte: Secretaria da Fazenda, Finanças e Tributação.

Notas: (1) Atualizado em 27/02/2013.

(2) Atualizado em 02/04/2013.



Fonte: Secretaria da Fazenda, Finanças e Tributação.

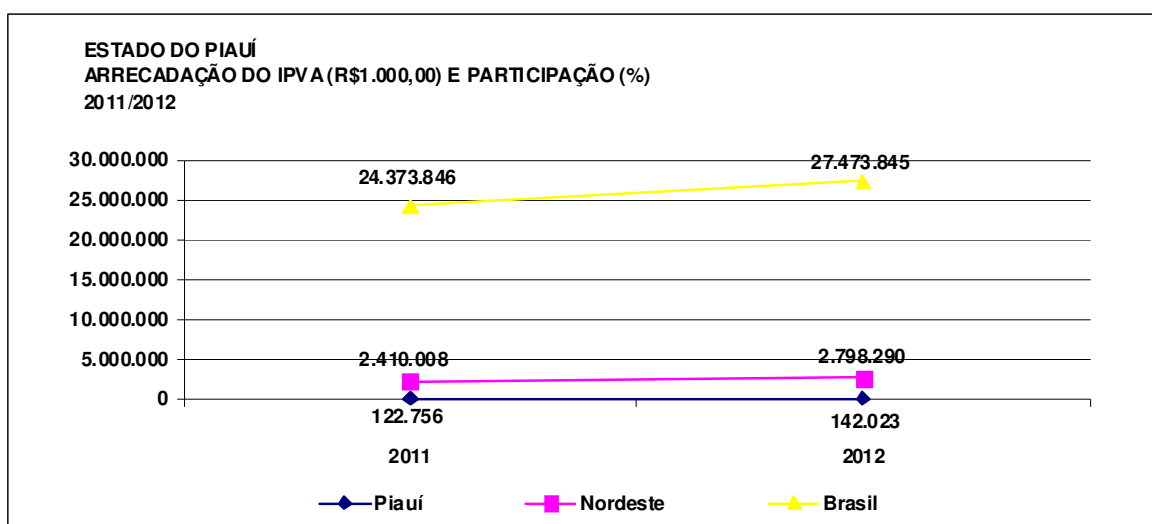
ESTADO DO PIAUÍ
ARRECADAÇÃO DO IPVA (R\$1.000,00) E PARTICIPAÇÃO (%)
2011/2012

Unidade Federada	2011	UF/NE (%)	UF/NE/BR (%)	2012	UF/NE (%)	UF/NE/BR (%)
Maranhão	208.872	8,67	0,86	245.012	8,76	0,89
Piauí	122.756	5,09	0,50	142.023	5,08	0,52
Ceará	392.488	16,29	1,61	455.660	16,28	1,66
Rio Grande do Norte	173.933	7,22	0,71	202.546	7,24	0,74
Paraíba	137.624	5,71	0,56	162.371	5,80	0,59
Pernambuco	479.414	19,89	1,97	552.805	19,76	2,01
Alagoas	131.938	5,47	0,54	154.785	5,53	0,56
Sergipe	97.621	4,05	0,40	114.178	4,08	0,42
Bahia	665.362	27,61	2,73	768.910	27,48	2,80
Nordeste	2.410.008	-	9,89	2.798.290	-	10,19
Brasil	24.373.846	-	-	27.473.845	-	-

Fonte: Secretaria da Fazenda, Finanças e Tributação.

Notas: (¹) Atualizado em 27/02/2013.

(²) Atualizado em 02/04/2013.



Fonte: Secretaria da Fazenda, Finanças e Tributação.

10 PREVIDÊNCIA SOCIAL

No ano de 2012 a União gastou R\$ 4.223.750.385,12 em aposentadorias e pensões previdenciárias, enquanto em 2011 foram gastos R\$ 3.576.112.586,64 (três bilhões, quinhentos e setenta e seis milhões, cento e doze mil, quinhentos e oitenta e seis reais e sessenta e quatro centavos), representando um crescimento nominal de 18,12%. Verificou-se que o mês de maior crescimento foi novembro (18,45%), seguido do mês de dezembro com 18,93%.

Nota-se que o mês de abril mostrou o menor desempenho, da ordem de 17,31%.

Quanto à quantidade de concessão de novos benefícios pagos pela Previdência Social do Estado, em 2011, foram concedidas 17.689 novas pensões e aposentadorias, com 16.514 em 2012.

Observa-se que o mês de dezembro 2012 foi o de maior crescimento em quantidade de aposentadorias, com 3,32% em relação ao 2011.

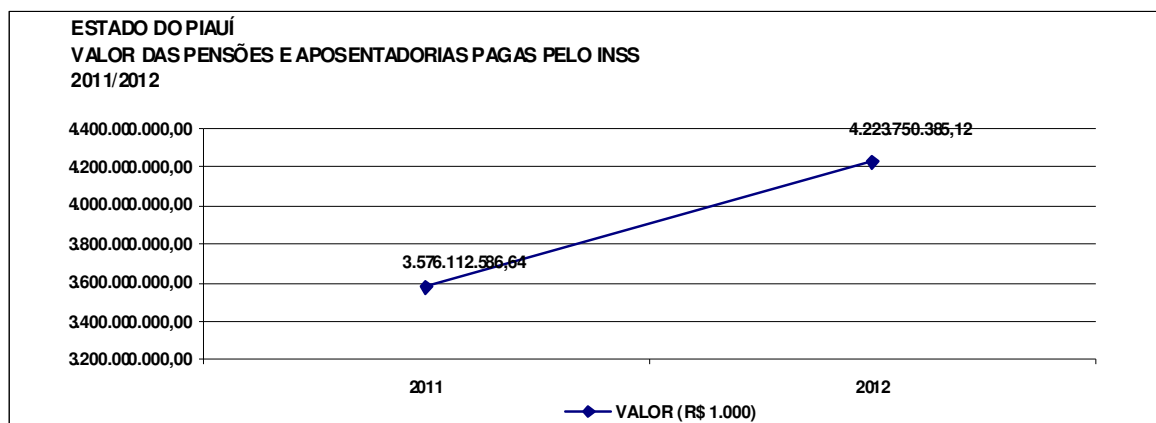
As aposentadorias e pensões representaram 93,84% do total das receitas de ICMS (R\$ 2.359.317.000,00) e do FPE (R\$ 2.141.879.700,00) em 2012.

ESTADO DO PIAUÍ APOSENTADORIAS E PENSÕES PREVIDENCIÁRIAS 2010/2012

Meses	Quantidade			Valor (R\$ 1.000)		
	2011	2012	Var. %	2011	2012	Var. %
Janeiro	509.474	528.150	3,67	270.970.663,92	319.570.003,36	17,94
Fevereiro	511.479	530.761	3,77	271.943.355,10	320.440.801,11	17,83
Março	512.258	533.048	4,06	274.308.842,69	321.445.733,50	17,18
Abril	513.905	535.519	4,21	275.016.505,00	322.612.944,20	17,31
Mai	514.453	538.278	4,63	275.018.533,49	324.169.799,90	17,87
Junho	517.161	540.736	4,56	276.214.731,99	325.380.848,89	17,80
Julho	518.512	542.850	4,69	276.496.325,68	326.280.584,50	18,01
Agosto	520.561	545.643	4,82	408.574.196,46	482.581.400,33	18,11
Setembro	521.906	548.020	5,00	277.973.691,08	328.787.822,98	18,28
Outubro	523.484	550.253	5,11	278.404.984,38	330.356.006,20	18,66
Novembro	525.593	552.946	5,20	412.183.827,93	490.301.144,32	18,95
Dezembro	527.163	544.664	3,32	279.006.928,92	331.823.295,83	18,93
Total	6.215.949	6.490.868	4,42	3.576.112.586,64	4.223.750.385,12	18,11

Fonte: INSS – Serviço de Benefícios.

Nota: Dados acumulados mês a mês em termos de quantidade.



Fonte: INSS – Serviço de Benefícios.

Nota: Dados acumulados mês a mês em termos de quantidade.

11 EMPREGO FORMAL

Considerando os dados do MTE/CAGED, o Piauí obteve em 2012 um saldo de 3.641 empregos com carteira assinada, o que representou um resultado negativo de 25,8% em 2012. Esse resultado foi inferior ao registro de 2011, quando foram gerados 4.912 novos postos de trabalho, com saldo positivo de 34,9%.

O quadro a seguir mostra em números absolutos a retração do emprego formal durante o ano de 2012, indicando o total dos saldos de janeiro a dezembro.

ESTADO DO PIAUÍ
EVOLUÇÃO MENSAL DO EMPREGO POR SETOR DE ATIVIDADE ECONÔMICA
2011/2012

Mês/Ano	Saldo Líquido (Admissões – Desligamentos)						Total
	Agropec.	Ind. de Transf.	Constr. Civil	Comércio	Serviços	Outras ⁽¹⁾	
2011							
Janeiro	72	-143	-368	515	14	42	132
Fevereiro	199	-162	-672	6	788	-23	136
Março	292	4	-973	-193	-1.182	-62	-2.114
Abril	270	146	-24	490	1.562	52	2.496
Mai	323	212	-242	175	691	-4	1.155
Junho	190	1.079	-32	-154	597	132	1.812
Julho	174	149	482	-172	183	86	902
Agosto	-61	-5	545	104	338	92	1.013
Setembro	175	157	408	151	358	35	1.284
Outubro	-12	128	873	329	198	14	1.530
Novembro	192	115	-274	652	-71	-24	590
Dezembro	-713	-1.352	-1.467	153	-603	-6	-3.988
Total	1.101	328	-1.744	2.056	2.873	334	4.948
2012							
Janeiro	-225	-13	631	-118	-77	20	218
Fevereiro	-88	-66	-171	-163	142	31	-315
Março	363	73	358	-33	-240	-60	461
Abril	235	117	-158	211	549	-4	950
Mai	197	-104	-138	111	-207	140	-1
Junho	540	761	317	-191	124	37	1.588
Julho	-4	213	709	267	456	70	1.711
Agosto	-293	-120	242	511	687	56	1.083
Setembro	-89	77	-170	113	299	-16	214
Outubro	-18	34	730	244	-38	-2	950
Novembro	-138	-1.006	-172	726	-173	-73	-836
Dezembro	-677	-58	-1.228	16	-420	-15	-2.382
Total	-197	-92	950	1.694	1.102	184	3.641

Fonte: MTE – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.

Nota: (1) Incluem-se, entre outras, as atividades: Extr. Mineral, Serv. Ind. Util. Púb. e Adm. Pública.

Constata-se que, nos meses de fevereiro, maio, novembro e dezembro, houve uma queda expressiva na geração de empregos, ocasionando saldos negativos sendo mais acentuado em dezembro (-2.382), tendência verificada em dezembro do ano anterior (2011), que ocorreu de forma mais expressiva (-3.988) de acordo com os dados apresentados do Emprego por Atividade Econômica.

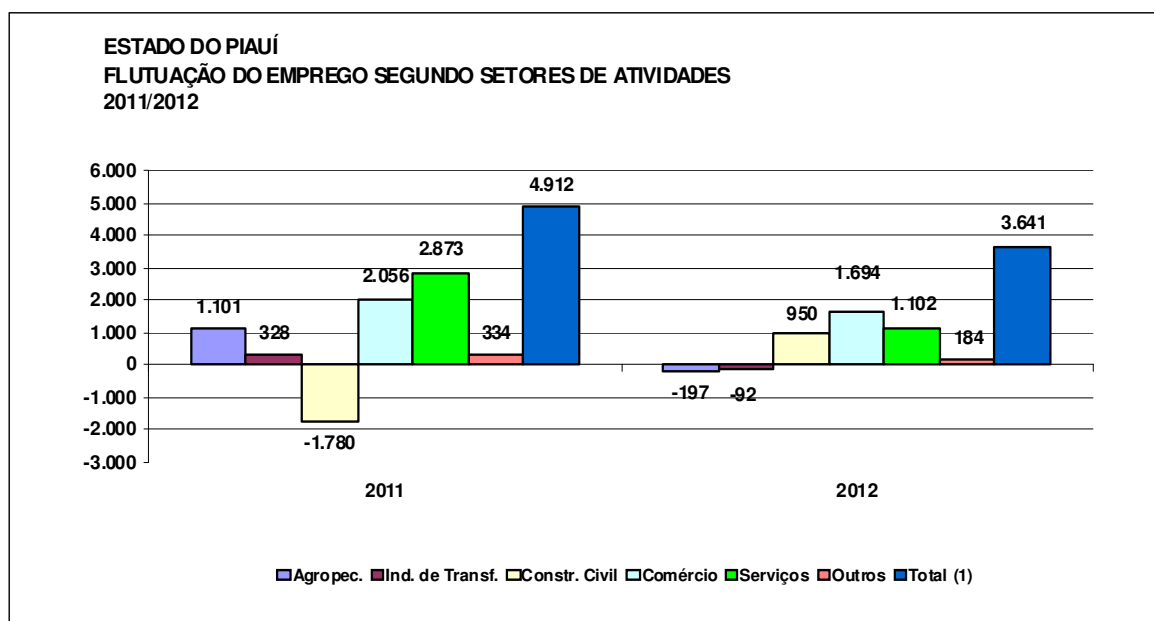
A maior evolução no nível de emprego foi registrado nos meses de março e julho, ocorrendo o destaque positivo do ano em julho, com acréscimo de 1.711 novos empregos. Os registros em análise na comparação com séries anteriores, indicam uma certa irregularidade no comportamento da oferta de emprego quanto à sazonalidade.

11.1 Evolução do Emprego Formal por Setores de Atividades Econômicas

Quanto à evolução do emprego, segundo os principais setores da economia, nota-se que, seguindo uma tendência já configurada no Piauí, mantiveram-se em liderança, em 2012, o comércio (1.694 vagas), seguido dos serviços (1.102 vagas), representado 53,7% dos empregos gerados em 2012. Observa-se, entretanto, um decréscimo nos valores relativos ao comércio comparado com o ano anterior (2011), quando foram gerados 2.056 vagas.

Entre os setores analisados, a construção civil contabiliza um resultado positivo gerando 950 novos postos de trabalho, número superior ao mesmo período de 2011, quando se destacou com a desativação de -1.780 vagas.

O setor da agropecuária sofreu uma desaceleração, fechando o ano de 2012 com o saldo negativo de -197 empregos, número inferior ao apresentado em 2011 (1.101 vagas), ocorrendo também no setor da indústria de transformação, que fechou o ano com a desativação -92 postos de trabalho, número inferior ao apresentado em 2011 (328 vagas).



Fonte: MTE – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.

Observando-se o desempenho de cada setor conforme os saldos mensais, verifica-se que o número de emprego formal em janeiro apresentou significativas reduções em quatro importantes setores da economia piauiense: Comércio (-118

vagas), Serviços (-77 vagas), Agropecuária (-225 vagas) e também a Indústria de transformação apresentou saldo negativo (-13 vagas).

Em julho e agosto, o acentuado acréscimo, no nível de empregos no Piauí foi influenciado principalmente, pelo bom desempenho dos setores de Comércio (267 vagas, 511 vagas), Serviços (456 vagas, 687 vagas).

Na Agropecuária e Indústria de transformação o quadro se agravou no ano de 2012, decorrente da liberação de -197 e -92 postos de trabalho, respectivamente.

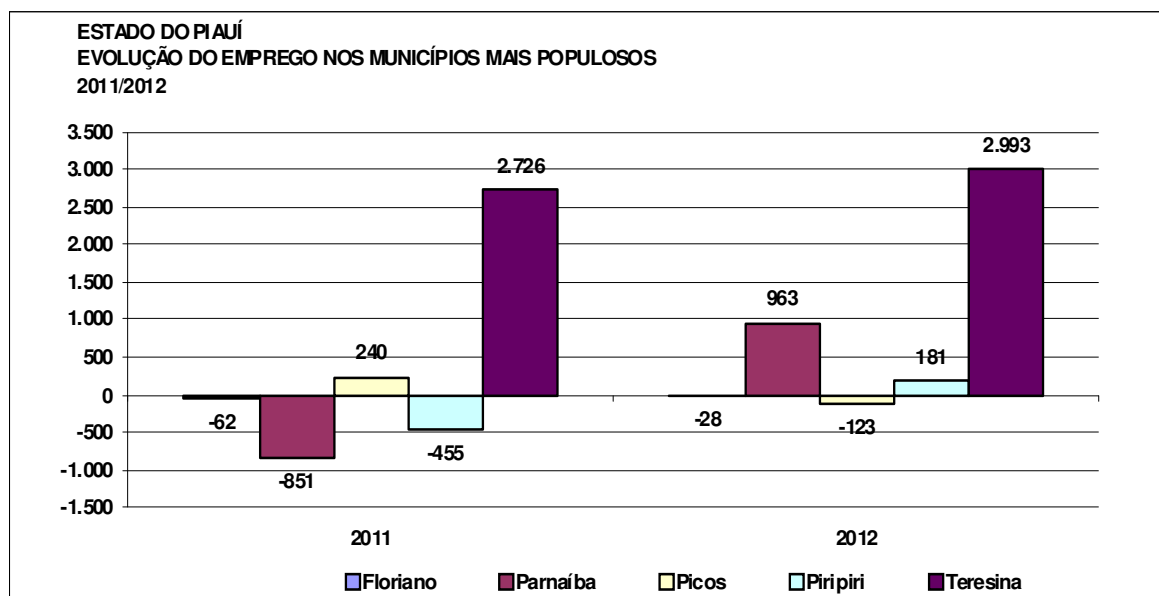
11.2 Evolução do Emprego nos Municípios mais Populosos

A geração de empregos formais nos cinco municípios mais populosos do Estado, inclusive a capital Teresina, os saldos obtidos em 2012 foram: Parnaíba (963 vagas), Piri-piri (181 vagas) e Teresina (2.993 vagas). Cabe observar que em relação a 2011, apenas Picos e Teresina geraram mais empregos celetistas.

ESTADO DO PIAUÍ EVOLUÇÃO DO EMPREGO NOS MUNICÍPIOS MAIS POPULOSOS 2011/2012

Mês/Ano	Saldo Líquido (Admissões – Desligamentos)				
	Floriano	Parnaíba	Picos	Piri-piri	Teresina
2011					
Janeiro	-8	-260	-72	-15	612
Fevereiro	5	-293	20	1	546
Março	-151	-11	-62	-54	-2.012
Abril	-28	36	132	-108	1.996
Maiο	-102	-82	-8	-39	767
Junho	-73	-27	-38	-126	219
Julho	87	-44	-10	-21	116
Agosto	87	-56	75	-70	385
Setembro	25	-72	119	-8	474
Outubro	87	-106	34	-1	949
Novembro	61	64	60	-19	137
Dezembro	-52	0	-10	5	-1.463
Total	-62	-851	240	-455	2.726
2012					
Janeiro	103	-6	-39	154	-156
Fevereiro	36	77	-79	233	-315
Março	131	-97	-89	135	-105
Abril	50	88	-40	31	480
Maiο	-32	-68	1	-9	41
Junho	-18	-38	12	-44	278
Julho	111	76	75	-59	1.222
Agosto	88	193	54	-80	1.180
Setembro	2	197	10	-106	37
Outubro	-59	70	-3	-23	980
Novembro	-214	196	-20	4	509
Dezembro	-226	275	-5	-55	-1.158
Total	-28	963	-123	181	2.993

Fonte: MTE – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.



Quanto a Teresina em 2012 (2.993 vagas) fica evidente sua grande participação (9,7%) no total de empregos gerados no Estado (3.641 vagas). Contudo, vale observar que houve um decréscimo na geração de emprego em relação ao ano anterior. Em 2012 registrou um aumento de 2.993 empregos formais, número superior o registrado em 2011 (2.726 vagas).

A tabela seguinte mostra a evolução mensal de emprego em Teresina, segundo os principais setores da economia. Conforme demonstram os saldos totais, fica evidente a forte vocação de Teresina para a construção civil (1.547 vagas) e o comércio (706 vagas), verifica-se, ainda que exceto os meses de janeiro, fevereiro, março e dezembro, seguindo a tendência em nível de Estado, houve uma boa distribuição do número de vagas durante o ano de 2012.

TERESINA
EVOLUÇÃO MENSAL DO EMPREGO POR SETOR DE ATIVIDADE ECONÔMICA
2011/2012

Mês/Ano	Saldo Líquido (Admissões – Desligamentos)						Total
	Agropec.	Ind. de Transf.	Constr. Civil	Comércio	Serviços	Outras ⁽¹⁾	
2011							
Janeiro	132	-97	203	359	-10	25	612
Fevereiro	48	-124	86	-40	562	14	546
Março	23	15	-544	-250	-1.219	-37	-2.012
Abril	8	145	148	268	1.394	33	1.996
Maio	30	167	-59	135	492	2	767
Junho	-51	100	-34	-218	427	-5	219
Julho	3	-64	193	-221	127	78	116
Agosto	-51	-98	384	-106	181	75	385
Setembro	-131	1	318	44	233	9	474
Outubro	-37	183	648	57	92	6	949
Novembro	-7	4	-155	406	-101	-10	137
Dezembro	-10	-138	-884	61	-476	-16	-1.463
Total	-43	94	304	495	1.702	174	2.726
2012							
Janeiro	4	-74	97	-90	-86	-7	-156
Fevereiro	-88	-66	-171	-163	142	31	-315
Março	-22	109	250	-177	-262	-3	-105
Abril	-31	1	69	0	445	-4	480
Maio	-11	-91	72	117	-154	108	41
Junho	-17	-5	394	-214	89	31	278
Julho	-4	17	633	97	434	45	1.222
Agosto	-26	-8	180	396	580	58	1.180
Setembro	-72	103	-221	102	144	-19	37
Outubro	-11	149	696	173	-43	16	980
Novembro	-5	74	189	476	-202	-23	509
Dezembro	-8	-96	-641	-11	-414	12	-1.158
Total	-291	113	1.547	706	673	245	2.993

Fonte: MTE – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.

11.3 Situação do Nordeste e Piauí Quanto à Oferta de Empregos

Conforme a revista Conjuntura Econômica, editada pelo Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste (ETENE), a região Nordeste superou as outras regiões brasileiras na geração de empregos.

Segundo o IBGE, em 2011, a região elevou para 16,9% sua participação no total nacional, cujo saldo alcançou 1,9 milhão de postos de trabalho, abaixo apenas do registrado em 2010.

Os setores de Serviços, Comércio e Construção Civil, são os maiores empregadores da Região, destacando-se o Nordeste que responde por um em cada quatro empregos gerados pela construção civil no País.

Pela tabela em análise, a criação de empregos no Nordeste em 2011 não ultrapassou os níveis de 2010 (494.245), situando-se em torno de 230.262 postos. Entre os estados nordestinos os que mais se destacaram em 2011 foram Pernambuco (27,2% do saldo regional), que superou a Bahia (23,1%) e o Ceará (17,1%).

Na planilha a seguir, verifica-se a inserção do Piauí em relação ao Brasil e Nordeste em termos de número de empregos criados no período em estudo. Destaca-se que os setores que mais contribuíram para a queda na geração de emprego foram: Comércio, Serviços, Construção Civil e Indústria de Transformação. O Piauí apresentou o menor desempenho entre os estados do Nordeste com considerável declínio.

BRASIL / NORDESTE
QUANTIDADE DE EMPREGOS CRIADOS
2011/2012

Nível Geográfico	Nº de Empregos Criados (Admissões – Desligamentos)	
	2011 Quantidade	2012 Quantidade
Brasil	1.566.043	868.241
Nordeste	230.304	92.084
Maranhão	12.553	-585
Piauí	4.912	4.180
Ceará	46.071	30.128
Rio Grande do Norte	8.537	7.516
Paraíba	15.821	13.433
Pernambuco	70.062	27.800
Alagoas	10.361	-6.281
Sergipe	14.488	6.583
Bahia	47.499	9.310

Fonte: MTE – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.

Nota: (1) Incluem-se, entre outras, as atividades: Extr. Mineral, Serv. Ind. Util. Púb. e Adm. Pública.

12 RESUMO

AGRICULTURA: A produção agrícola obtida em 2012 foi de 2.219.595t, queda de 0,70% em relação à safra anterior. A área plantada atingiu 1.006.594ha com retração de 20,41%. A soja atingiu 1.242.574t, com crescimento de 8,61% na produção.

INDÚSTRIA: Os dados deste segmento correspondem de janeiro a outubro de 2012, quando o consumo de cimento atingiu 565.318t, uma variação de 9,74%. O Brasil cresceu somente 2,69% e a Região Nordeste apontou incremento de 12,15%, sendo o maior crescimento entre todas as regiões brasileiras.

COMÉRCIO: O volume de vendas do comércio varejista cresceu 7,1% em relação a 2011. O comércio varejista ampliado atingiu 9,1%, superior ao Brasil que foi de 8,0%.

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (IPC): O IPC da cidade de Teresina mostrou crescimento de 7,4%, valor superior ao ano anterior, que foi de 5,03%. As maiores pressões ocorreram nos seguintes grupos: Alimentação (11,55%) e Serviços Pessoais (9,55%).

SERVIÇOS: O consumo de energia elétrica foi de 2.627.830MWh, mostrou crescimento de 14,17%. O número de consumidores atingiu 1.062.094 clientes, incremento de 5,15%. Houve incorporação de 52.028 novos consumidores, com uma média de 4.336 ligações.

ABASTECIMENTO DE ÁGUA E ESGOTAMENTO SANITÁRIO: Os dados referentes a ligações e economias não estão disponibilizados em 2012, por falta de informações da AGESPISA.

MATRÍCULA VEICULAR: No âmbito estadual foram matriculados 88.378 veículos, sendo que a motocicleta participou com 44.966 unidades, equivalente a 50,88%, seguido de automóvel com 24.798 unidades, equivalente a 28,06%.

COMÉRCIO EXTERIOR: As exportações alcançaram em 2012, US\$ 225.729.176, crescimento de 37,35% em relação ao ano anterior. As importações atingiram US\$ 170.621.432,25%, incremento de 7,76%.

TRANSPORTE AÉREO: Em 2012, passaram pelo aeroporto Petrônio Portella, em Teresina, 1.032.551 passageiros, entre embarques e desembarques. O número de embarques mostrou 509.239 passageiros e o número de desembarques apresentou 523.312 passageiros. Os embarques apresentaram incremento de 0,98% e os desembarques ocorreu queda de 2,52%. No total do movimento entre embarque e desembarque ocorreu queda de 0,83%.

FINANÇAS PÚBLICAS: A arrecadação do ICMS mostrou incremento de 14,71% e o FPE de 12,98%. A arrecadação de ICMS atingiu R\$ 2.395.317.000,00 e o FPE chegou a R\$ 2.141.879.700,00.

IMPOSTO SOBRE A PROPRIEDADE DE VEÍCULOS AUTOMOTORES (IPVA): O IPVA apresentou crescimento de 15,7%. No Nordeste, a arrecadação do tributo sofreu aumento de 16,11 % e o Brasil de 12,72%.

PREVIDÊNCIA SOCIAL: As aposentadorias e pensões previdenciárias representaram crescimento de 4,42% em termos de quantidade. Em termos de valores, o crescimento foi de 18,11%.

EMPREGO FORMAL: Foram criados 3.641 novos postos de trabalho, entre admissões e demissões. Sendo que, em 2011, a criação de empregos atingiu 4.948 novos postos.

SIGLAS, TERMOS E DEFINIÇÕES

Siglas

AGESPISA	Águas e Esgotos do Piauí S/A
ALADI	Associação Latino-Americana de Integração
BACEN	Banco Central
CAGED	Cadastro Geral de Empregados e Desempregados
CDL	Câmara de Dirigentes Lojistas de Teresina
CEPISA	Companhia Energética do Piauí S. A.
COEFI	Coordenação de Estudos Econômico-Fiscais
INFRAERO	Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária
FADEX	Fundação Cultural e de Apoio à Pesquisa, Ensino e Extensão
FPE	Fundo de Participação dos Estados
ICMS	Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços
IPC	Índice de Preços ao Consumidor
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INSS	Instituto Nacional de Seguro Social
MTE	Ministério do Trabalho e Emprego
PMC	Pesquisa Mensal do Comércio
PRONAF	Programa de Apoio à Agricultura Familiar
PAR	Programa de Arrendamento Residencial
SEDET	Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico
SEFAZ	Secretaria da Fazenda
SAAE	Serviço Autônomo de Água e Esgoto
SINDUSCON	Sindicato da Indústria da Construção Civil do Estado do Piauí

Termos e Definições

Automóvel	Veículo automotor destinado ao transporte de passageiros, com capacidade para até oito pessoas, exclusive o condutor.
Caminhão	Veículo automotor destinado ao transporte de cargas, com carroçaria, e peso bruto total superior a 3.500kg.
Caminhão-trator	Veículo automotor destinado a tracionar ou arrastar outro.
Caminhonete	Veículo automotor destinado ao transporte de carga, com peso bruto total de até 3.500kg.
Camioneta (furgão)	Veículo automotor, misto, com quatro rodas, com carroçaria, destinado ao transporte simultâneo ou alternativo de pessoas e carga no mesmo compartimento.
Micro-ônibus	Veículo automotor de transporte coletivo com capacidade para até 20 passageiros.
Motocicleta	Veículo automotor de duas rodas, com ou sem side-car, dirigido em posição montada.
Ônibus	Veículo automotor coletivo com capacidade para mais de 20 passageiros, ainda que, em virtude de adaptações com vista à comodidade destes, transporte número menor de passageiros.
Reboque	Veículo destinado a ser engatado atrás de um veículo automotor.
Semirreboque	Veículo de um ou mais eixos que se apoia na sua unidade tratora ou é a ela ligado por meio de articulação.
Side-car	Carro ou caçamba provido de uma roda acoplada na lateral da motocicleta.
Utilitário	Veículo misto caracterizado pela versatilidade do seu uso, inclusive fora da estrada.

Fontes: Ministério das Cidades, Departamento Nacional de Trânsito – DENATRAN; Sistema Nacional de Registro de Veículos – RENAVAN; Sistema Nacional de Estatísticas de Trânsito – SINET.



Av. Miguel Rosa, 3190/Sul Fone: (86) 3221-5719 Fax: (86) 3221-5846 Cep: 64.001-490 Teresina Piauí
www.cepro.pi.gov.br cepro@cepro.pi.gov.br